



INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS INOVADORAS

Conheça os finalistas e os vencedores da quarta edição do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade





INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS INOVADORAS

Conheça os finalistas e vencedores da quarta edição
do Prêmio FecomercioSP de Sustentabilidade





TRAJETÓRIAS VENCEDORAS

A preservação do meio ambiente, aliada à viabilidade econômica dos negócios, é indispensável para que o conceito de sustentabilidade se perpetue, garantindo condições para que a sociedade em geral, e o mundo corporativo em particular, desenvolvam-se integrando os componentes social, ambiental, econômico e energético.

A complexidade e a urgência do tema vêm aproximando-o cada vez mais do ambiente de negócios e inserindo-o na pauta da sociedade. Os exemplos podem ser encontrados tanto em pequenas cidades do interior dos Estados como nas grandes metrópoles. A importância deles não pode ser medida pelo porte, mas pela capacidade de impactar a comunidade do entorno.

Apoiar e criar mecanismos que contribuam para a disseminação das boas práticas de sustentabilidade são deveres de todo cidadão. Na condição de entidade cuja trajetória é marcada por um papel ativo no cenário econômico e social, a FecomercioSP está convencida de que o acolhimento de ideias inovadoras é parte desse processo. Assim, o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade chega à quarta edição premiando projetos inspiradores que, além de relevantes para a comunidade na qual estão inseridos, podem ser replicados por todo o País.

Nas próximas páginas são apresentados os finalistas e vencedores em cada uma das quatro categorias nas quais se divide o prêmio: Empresa (Microempresa, Pequena/Média Empresa, Grande Empresa, Indústria e Entidade Empresarial); Órgão Público; Academia (Professor e Estudante); e Reportagem Jornalística (Rádio/TV, Jornalismo Impresso e Jornalismo Online). Esperamos que a premiação seja mais um passo na trajetória vencedora desses projetos, todos eles modelos para práticas ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

ABRAM SZAJMAN

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), entidade gestora do Sesc-SP e do Senac-SP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 08

José Goldemberg apresenta os resultados do 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade

ARTIGO 10

Professores da Fundação Dom Cabral discorrem sobre o amadurecimento da iniciativa e o interesse crescente pela premiação

JURADOS 12

Conheça a comissão responsável por pontuar e escolher cada vencedor dentre os projetos inscritos

MICROEMPRESA 16

VENCEDOR Ecotinta
FINALISTAS Case São Vicente Sustentável | Zappa Moda Infantil | Programa de Responsabilidade Socioambiental da Associação Comercial de Ilhabela

PEQUENA E MÉDIA EMPRESA 22

VENCEDOR Caxias Shopping Sustentável
FINALISTAS Campanha contra a exploração sexual de crianças e adolescentes – Modelo de atuação do Grupo Mil | Camará Shopping – Um exemplo de empreendimento sustentável em todas as suas etapas | Casa Ecurbana

GRANDE EMPRESA 28

VENCEDOR Rondobel: inspirando mudanças no setor madeireiro
FINALISTAS Ações de Inovação Ambiental | Projeto Kiteiras | Desenvolvimento Comunitário por meio de mecanismos sustentáveis

INDÚSTRIA 34

VENCEDOR Joinville Sustentável
FINALISTAS Print School – Escola Gráfica | Tecnologia sinônimo de sustentabilidade para as usinas sucroalcooleiras do Brasil

ENTIDADE EMPRESARIAL 38

VENCEDOR Consultoria Integrada para o turismo sustentável em Fernando de Noronha – PE
FINALISTAS Projeto Eniac – Resíduo Eletrônico | Centro Sebrae de Sustentabilidade



ÓRGÃO PÚBLICO 42

VENCEDOR Programa Lixo que Vale
FINALISTAS Unindo forças para o desenvolvimento | Itabirito é limpeza. Eu participo. | Projeto Minha Primeira Empresa | Troca Solidária

PROFESSOR 48

VENCEDOR Potencial uso agrícola da água de reúso após tratamento por osmose reversa
FINALISTAS Preparação de um compósito a base de resíduos de construção civil e de politereftalato de etileno (PET) | Projeto de desenvolvimento de produto utilizando resíduos de painéis de fibras de média densidade

ESTUDANTE 52

VENCEDOR Ecologista – o caminho para um varejo sustentável
FINALISTAS Fabricação de briquetes aromatizados e ecopisos a partir dos resíduos da castanha-do-pará | Identificação e potencialização dos recursos hídricos no assentamento Paulo Freire, em Mossoró – RN | Casa mais Verde | Gestão sustentável dos resíduos sólidos urbanos na rede municipal de ensino

REPORTAGEM IMPRESSA 58

VENCEDOR Mobilidade urbana: como desatar este nó?
FINALISTAS Especial “Inovações Imobiliárias” | Nós do lixo | Viúvas do veneno | Logística reversa para lixo eletrônico aguarda definição de regras no País | Este cenário em breve precisa acabar

REPORTAGEM RÁDIO / TV 66

VENCEDOR Empreendedores sociais
FINALISTAS Alemanha 1 (a força do sol e do vento) e 2 (pistas livres para as bicicletas) | Compostagem Adubo | Criança Consumo | Lixo, do problema à solução

REPORTAGEM ONLINE 72

VENCEDOR Alternativas para o transporte público no Brasil
FINALISTAS Série “Sustentabilidade na Cadeia Moveleira” | A mudança de comportamento traz novas perspectivas para a mobilidade e a sustentabilidade nas grandes cidades | Costurando o desenvolvimento

INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO

Projetos finalistas do 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade podem ser replicados por todo o Brasil e cooperar para que o País continue trilhando o caminho da sustentabilidade

A sustentabilidade e a inovação devem nortear a condução de negócios, as escolhas da sociedade e a adoção de políticas públicas, se desejarmos que um elevado padrão de consumo mantenha essa qualidade de vida para novas gerações.

A sociedade ainda busca soluções para resolver diversas questões relacionadas à sustentabilidade, como desenvolver e promover o uso de tecnologias para o tratamento de resíduos sólidos que sejam ambiental e socialmente seguras, além de economicamente viáveis. Assim, novas ideias têm sempre muito valor, ainda mais aquelas com soluções inovadoras, replicáveis, resultados comprovados e que sejam de baixo custo.

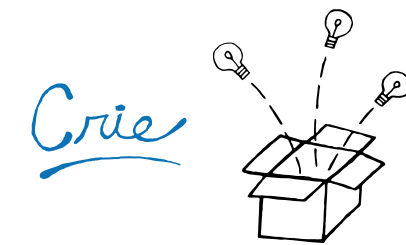
Sendo o comércio o principal elo entre a população e a indústria, e um importante ator na disseminação de comportamentos, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), por meio do seu Conselho de Sustentabilidade, organiza desde 2008 o tradicional Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. A quarta edição do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade apresenta duas características marcantes:

- ▶ o prêmio deixou de ser um evento regional concentrado em São Paulo para se tornar um evento nacional: foram inscritos cases de 91 municípios, em contraste com 56 em 2013; e 21 Estados, diante de 19 em 2013. Com isso, caiu a predominância de São Paulo entre os 24 finalistas: os paulistas eram 16 deles em 2013, número que caiu para nove este ano, demonstrando o caráter nacional da iniciativa;
- ▶ a qualidade dos trabalhos melhorou consideravelmente. Em 2013, foram apresentados 247 trabalhos, mas 88 foram excluídos. Em 2014, dos 276 trabalhos apresentados, apenas 29 foram excluídos.

Entre os premiados de 2014, há trabalhos que servirão de exemplo para novas ações por parte de prefeituras, empresas e até coberturas jornalísticas.

Destacam-se dois projetos, da categoria Poder Público, ambos em municípios do Sul do País, nos quais a população troca resíduos recicláveis por alimentos. Os recicláveis são encaminhados a associações de catadores para triagem, prensagem e comercialização, contribuindo para o aumento da receita dos cooperados. Uma das cidades promove a compra dos produtos hortifrutigranjeiros exclusivamente de agricultores familiares locais, melhorando também a qualidade de vida dessas famílias. As pessoas que trocam seus resíduos recicláveis contribuem para a limpeza dos bairros e das comunidades, além de terem sig-

INOVE



nificativa melhoria na alimentação com produtos com alto teor de vitaminas e sais minerais, em falta na dieta da grande maioria da população brasileira.

De modo geral, a gestão de resíduos sólidos urbanos e resíduos de madeira, além do uso sustentável de água, dominam os temas dos projetos apresentados, os quais, na sua maioria, englobam as três componentes da sustentabilidade: social, ambiental e econômica (sobretudo a geração de empregos e participação da comunidade), além dos Princípios do Varejo Responsável.

A grande novidade do 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é a categoria Jornalismo, na qual competiram 119 trabalhos. O Brasil necessita de matérias jornalísticas criativas que abordem a temática da sustentabilidade de maneira franca e acurada, mostrando todas as perspectivas envolvidas e que, além de sensibilizarem a opinião pública, particularmente contribuam para a educação ambiental da sociedade, a fim de que esta possa agir de maneira firme e correta na busca por um meio ambiente equilibrado para atuais e futuras gerações.

Mais uma vez, a FecomercioSP tem a certeza de que os projetos finalistas do seu 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade poderão ser replicados por todo o Brasil e cooperar para que o País continue trilhando um caminho de êxitos em prol da sustentabilidade.

E que, assim, possamos inspirar a elaboração e a implantação de novas iniciativas sustentáveis e que elas possam ser premiadas num futuro próximo.

A sociedade e o meio ambiente agradecem.

JOSÉ GOLDEMBERG
Professor e presidente
do Conselho de
Sustentabilidade
da FecomercioSP

MUITO ALÉM DAS IDEIAS

Propostas inovadoras sinalizam o amadurecimento da premiação e apontam para um rico acervo de experiências, boa parte delas já testada

O desenvolvimento do mundo é impelido por um fluxo constante de ideias inovadoras. É inerente ao ser humano o pensar criativo que busca projetar coisas novas que, por fim, acabam por gerar sentido ao próprio homem. Por outro lado, desde os tempos mais remotos as expressões criativas em suas variadas formas – como a música, o teatro, as artes plásticas ou a poesia – sempre encontraram na sociedade a ressonância e o apoio necessários para enriquecer as dimensões mais práticas, tangíveis e aplicáveis.

Quando esses dois mundos (abstrato e concreto) convergem, surgem iniciativas que contribuem para o desenvolvimento humano, como é o caso do Prêmio FecomercioSP de Sustentabilidade.

De um lado, a escola, representada pela Fundação Dom Cabral e o Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo, gerando ideias e dando expressão a elas por meio dos Princípios Fundamentais do Varejo Responsável. E de outro, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, representada por seu Conselho de Sustentabilidade, criando a iniciativa de um prêmio de amplitude nacional para identificar e reconhecer boas práticas em sustentabilidade, proporcionando o acesso das empresas de comércio de bens, serviços e turismo a novos conhecimentos e experiências, por meio dos trabalhos concorrentes, que podem influenciar, direta ou indiretamente, suas atividades e seus negócios.

E mesmo uma iniciativa reconhecida por sua qualidade pode melhorar ainda mais a cada ano. Assim, a quarta edição do Prêmio FecomercioSP de Sustentabilidade avança em duas frentes: na amplitude, alcançando dimensão nacional, e na inclusão de uma nova categoria participante – trabalhos jornalísticos.

No primeiro caso, a melhoria veio representada pela expressiva participação de 21 Estados da Federação, e também pelo aumento do número de municípios, que passou de 56 para 91, em um crescimento de 62% na comparação com a edição anterior.

No que se refere à nova categoria, os trabalhos jornalísticos tiveram influência no aumento do número de trabalhos válidos, que cresceram 48% em relação à edição anterior, além de terem contribuído para a elevação do nível de qualidade dos trabalhos apresentados.

Em números gerais, a quarta edição do Prêmio FecomercioSP de Sustentabilidade superou a edição anterior: mais trabalhos válidos foram para julgamento, mais Estados e cidades participantes e um importante aumento de participações na categoria Academia (Estudantes e Professores), mantendo-se a média



imagine

PENSE

de inscritos nas demais (Órgãos Públicos e Empresas). Vale ressaltar, ainda, que a nacionalização do projeto proporcionou uma maior dispersão geográfica dos trabalhos finalistas.

Outro indicador importante foi a proporção de trabalhos válidos em relação ao total de inscritos, que passou de 64% na terceira edição para 89% neste ano, confirmando o impacto positivo na qualidade dos trabalhos e, por extensão, o cuidado dos participantes quanto ao enquadramento de seus projetos ao regulamento do Prêmio.

Esses indicadores sinalizam o amadurecimento da iniciativa, o interesse crescente pela premiação e apontam para o rico acervo de experiências que podem ser apropriadas pelos empresários como referenciais no aprimoramento de seus processos de gestão.

Esse conjunto de conhecimentos – boa parte deles já experimentada – é representado pelos projetos finalistas, selecionados após criteriosa avaliação por um corpo de professores da Fundação Dom Cabral, organizado no Comitê de Julgamento, que classificou os projetos segundo critérios de formatação, de inovação, de relevância, de resultados e de grau de atendimento aos Princípios do Varejo.

Para a definição dos vencedores, uma segunda rodada de avaliações foi realizada pelo Comitê de Premiação, constituído por especialistas de mercado cuja função foi revisar os 44 trabalhos finalistas, baseando-se nos mesmos critérios anteriores e, em conjunto, estabelecendo os vencedores em cada uma das categorias. O resultado pode ser conhecido nas páginas seguintes, com a certeza de que a premiação não encerra a trajetória vitoriosa dos projetos.

BENEDITO NUNES

E CLÁUDIO BRUZZI

BOECHAT

Professores da Fundação

Dom Cabral

JÚRI DE ESPECIALISTAS

Os projetos vencedores do 4º Prêmio FecomercioSP de Sustentabilidade foram eleitos por um júri formado por especialistas no tema. São pessoas com formações variadas e diferentes experiências, mas que têm em comum o envolvimento e a luta pela adoção de práticas sustentáveis. Saiba um pouco mais sobre os jurados:

JOSÉ GOLDEMBERG

Doutor em Ciências Físicas pela Universidade de São Paulo (USP), é presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP e autor de livros sobre física nuclear e meio ambiente. Professor das universidades de Paris e de Princeton (EUA), ocupante da Cátedra Joaquim Nabuco da Universidade de Stanford (EUA), membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Paulista de Letras. Foi reitor da USP de 1986 a 1990; e é ex-presidente da Companhia Energética de São Paulo e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Na área pública também foi secretário de Ciência e Tecnologia, ministro da Educação e secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Foi selecionado pela revista *Time* para o prêmio Heroes of the Environment, em 2007; recebeu o prêmio Blue Planet Prize 2008 da Asahi Glass Foundation; em 2010, o Trieste Science Prize da Academia de Ciências do Terceiro Mundo (TWAS); e em 2013 o Prêmio Zayed de Energia do Futuro (Zayed Future Energy Prize) na categoria Life Achievement.

EMERSON KAPAZ

Sócio e presidente do Conselho de Administração da Elka Plásticos Ltda., é criador e dirigente da ALEK Consultoria Empresarial. Foi presidente e um dos fundadores da Abrinq e da Fundação Abrinq, criada para defender os direitos da criança e do adolescente. Foi secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo de 1994 até 1998, e deputado federal em 1998, quando criou e foi relator da Lei das Sociedades Anônimas e da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Foi presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e diretor-executivo do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV).

FÁTIMA CRISTINA CARDOSO

É *country manager* da Fundação Solidaridad no Brasil, responsável por vários projetos de cadeias de produção sustentáveis. Jornalista com mestrado em Ciência Ambiental, é especialista em gestão socioambiental, em desenvolvimento rural e em responsabilidade social corporativa. Possui extensa carreira na mídia brasileira, tendo trabalhado como repórter e editora no jornal *Folha de S.Paulo* e no Grupo Estado. Escreve a coluna “Negócios Sustentáveis” para a Agência Estado e é pesquisadora do Núcleo de Economia Socioambiental da Universidade de São Paulo (USP).

MÁRIO SÉRGIO FERNANDES DE VASCONCELOS

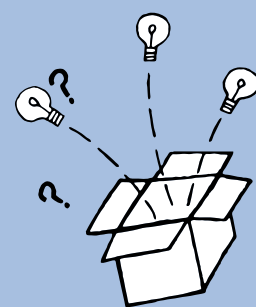
Diretor de Relações Institucionais da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), é economista formado pela Universidade Federal do Ceará, com MBA e pós-graduação em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi diretor dos bancos Nacional, Interbanco (Paraguai), ABN AMRO Bank, Mercantil de São Paulo Finasa e Santander Banespa. Integrou o Conselho de Administração da Tecnologia Bancária S/A, além da diretoria da Associação Brasileira de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). Também foi membro conselheiro da Visa Internacional.





GANHADORES

Conheça a seguir os projetos
ganhadores do 4º Prêmio
Fecomercio de Sustentabilidade



MICROEMPRESA

Companhias de comércio, serviços e turismo com faturamento anual de até R\$ 360 mil

TINTA ECOLÓGICA

Pesquisador desenvolve ecotinta a partir de resíduos de indústrias de fertilizantes

► Reutilizar resíduos e desenvolver produtos comercialmente viáveis. Foram estes princípios que nortearam a fundação da **GED Inovação Engenharia e Tecnologia** pelo engenheiro Gabriel Estevam Domingos. Pesquisador premiado na área de sustentabilidade, o jovem de apenas 26 anos criou a empresa em 2011 com a missão de colocar em prática os projetos que lhe geraram reconhecimento nacional e internacional.

Entre os produtos desenvolvidos pela companhia está a ecotinta, uma tinta acrílica feita a partir de um resíduo gerado pelas indústrias de fertilizantes, o fosfogesso. O Brasil produz cerca de 4,5 milhões de toneladas do composto por ano, sendo que grande parte dele é depositado no meio ambiente sem qualquer tratamento, o que pode ocasionar contaminações no ar, no solo e nas águas subterrâneas. O problema do descarte não é apenas brasileiro. “A produção de fosfogesso é um problema mundial. O Japão, por exemplo, despeja o resíduo no mar. Na Holanda, o governo até suspendeu a produção de fertilizantes porque não existem mais áreas para estocagem de fosfogesso”, explica Domingos.

Dessa forma, com a abundância do resíduo, o pesquisador resolveu investir na produção das tintas utilizando o fosfogesso como matéria-prima. A inspiração para a criação do produto veio da própria cidade onde mora, Cubatão, município do Estado de São Paulo, onde estão localizadas as principais fábricas que geram o material.

Além do benefício ecológico, a ecotinta possui um caráter econômico. Estudos da GED Inovação mostram que a matéria-prima necessária para a produção de 18 litros da tinta sustentável custa R\$ 31,34, já considerando uma margem de lucro de 40%, enquanto que a mesma quantidade de uma tinta convencional chega a ser comercializada por R\$ 184. Apesar destas características positivas, a produção da tinta enfrenta algumas dificuldades para entrar no mercado, já que precisa de certificação. “O maior empecilho para comercializar são os processos demorados e burocráticos que estamos passando junto a órgãos reguladores que certificam a qualidade e a segurança do produto”, diz.

Os projetos sustentáveis da GED Inovação não terminam por aí. A empresa também produz a ração Susten, criada a partir de insumos da atividade pesqueira; projeto que, inclusive, garantiu ao pesquisador a vitória no 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade na categoria Estudante. [ADRIANA OSHIRO]

FOTOS: DIVULGAÇÃO



VAREJO ATENTO

Empresa cria soluções sustentáveis para reduzir e reciclar resíduos nos supermercados

► Desde 2008, o Supermercado São Vicente investe em ações sustentáveis. Campanhas para incentivar a reciclagem, estímulo ao consumo consciente e uma série de outras ações para atender aos Princípios Fundamentais do Varejo Responsável foram implementadas nas 20 lojas da rede e gerenciadas pela **Ecosuporte Assessoria Ambiental**.

Fundada por Thiago Pietrobon, a empresa surgiu dentro do Supermercado São Vicente quando o biólogo era prestador de serviço na área de treinamento da companhia. Nessa época, a Ecosuporte foi concebida apenas para atender às necessidades ambientais das lojas da rede de varejo espalhadas pelo interior de São Paulo. No entanto, com a eficácia das ações, os serviços acabaram se expandindo para outras empresas. “Desde 2010, a empresa não atende somente ao São Vicente, mas também a Associação Paulista de Supermercados, os Supermercados Brait, Smart Americana e Galassi Campinas”, diz Pietrobon.

Entre as ações desenvolvidas pela Ecosuporte no São Vicente e replicadas em outros supermercados está o “Consumo sem desperdício”, que tem como objetivo sensibilizar os colaboradores para o uso racional de energia elétrica, água e embalagens. No caso do uso da energia, há um cuidado redobrado para aproveitar da melhor forma a luz natural e uma atenção especial ao sistema de refrigeração que, geralmente, é a maior fonte consumidora.

O monitoramento do uso da água também gera grande preocupação. Por isso, há o treinamento dos funcionários para melhor aproveitamento da água e combate a vazamentos. O incentivo ao uso de caixas de papelão e sacolas reutilizáveis complementam as medidas,



assim como a busca por alternativas para reduzir a geração de resíduos e fazer a reciclagem, além da destinação correta do óleo de cozinha usado.

O programa deu um passo a mais em 2013, com a maior atenção ao colaborador por meio de ações de incentivo para que ele também aplique as medidas em casa. O consumidor é outro que teve maior atenção: “Ao invés de simplesmente divulgar as ações realizadas dentro dos supermercados, criamos uma comunicação visual para ajudar e orientar o cliente sobre como adotar ações mais sustentáveis, assim como tem sido feito na operação da loja”, explica o biólogo.

Quanto ao resultado de todas essas ações, Pietrobon diz que a eficácia é medida pelo reconhecimento do pioneirismo do programa iniciado na rede São Vicente (o projeto foi finalista no 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, na categoria Grande Empresa), a melhoria da imagem das lojas e a aceitação e o envolvimento do público-alvo. [ADRIANA OSHIRO]

FOTO: DIVULGAÇÃO

MODA DO BEM

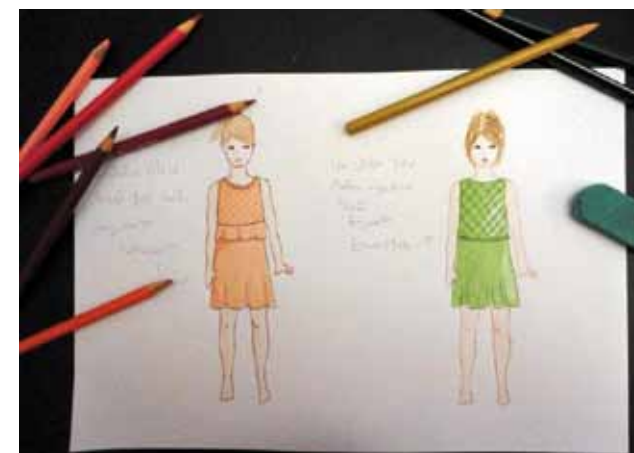
Conceito de produção orgânica chega às roupas infantis por meio da criação da marca Zappa

► O segmento infantil já constitui uma boa fatia do mercado brasileiro de vestuário. Segundo dados da ABIT (Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção), o nicho respondeu por 15% das vendas do setor, algo equivalente a US\$ 4,5 bilhões em 2012. E as perspectivas de crescimento são em torno de 6% ao ano. Outra tendência que promete continuar avançando é o consumo de produtos orgânicos.

Cruzando os dados desses dois mercados, a jornalista Elis Guimarães Martini viu uma oportunidade de negócio. “O conceito de orgânico aplicado a roupas é muito novo no Brasil. Algumas marcas trabalham com peças especiais, mas, no universo de marcas infantis, as empresas são pequenas e o design é pouco desenvolvido”, diz Elis, que, entre 2011 e 2012, dedicou-se a um curso de moda para entender melhor o mercado.

O resultado foi a criação da empresa **Zappa**, que deve iniciar operações oficialmente neste ano. Com investimento inicial de R\$ 20 mil, o objetivo é oferecer roupas 100% ecológicas destinadas a crianças de até 6 anos. A marca trabalhará com algodão orgânico e tingimentos naturais. Uma das vantagens é reduzir o perigo de alergias a tecidos sintéticos ou que passaram por processos químicos. A ideia é também servir de incentivo para as crianças despertarem para a importância da preocupação ecológica e ambiental.

A produção será feita quase de forma artesanal, explica Elis. “As peças são todas produzidas em ateliês, e quem as costura são membros de comunidades carentes. Temos parceria com uma ONG de São Carlos (SP) e outra de Porto Alegre (RS). O trabalho também gera renda para eles”, explica a empresária.



O algodão orgânico é comprado de uma tecelagem de Santa Catarina, mas Elis comenta que está buscando novos fornecedores. O problema é que no Brasil há poucas empresas que comercializam a matéria-prima.

A internet será o principal meio de comercialização dos produtos, que poderão ser adquiridos no Brasil inteiro por meio de uma loja virtual. A rede também servirá para a promoção da marca e para a conscientização de crianças e pais sobre as necessidades de se cuidar da natureza.

[JAMILLE NIERO]

FOTO: DIVULGAÇÃO

TURISMO CERTIFICADO

Consultoria auxilia empreendedores de Ilhabela a conquistar Selo Verde

► A busca pelo aprimoramento da qualidade e da competitividade dos estabelecimentos comerciais de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, resultou em uma ação da Associação Comercial da cidade para estimular também o desempenho nas áreas ambiental, sociocultural e econômica. A medida visa contribuir para o desenvolvimento sustentável do município, especialmente no tocante às atividades turísticas, por meio da utilização racional dos recursos naturais, da conservação do patrimônio sociocultural e da preocupação com a qualidade de vida das pessoas.

O Programa de Responsabilidade Socioambiental da Associação Comercial de Ilhabela foi proposto pela empresa de consultoria **Conecta** (cuja razão social é Azimuth), que atua na região do litoral norte de São Paulo desde 2007. A meta é preparar os estabelecimentos para que eles atendam aos requisitos e critérios técnicos de gestão ambiental e de responsabilidade social, qualificando o empreendimento para o processo de certificação. Ao fim do programa, eles estarão aptos a receber o Selo Verde, certificação de turismo sustentável fornecida pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

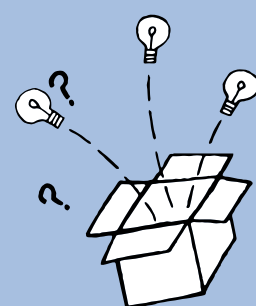
As etapas de implementação do programa incluem o diagnóstico da situação e a elaboração dos manuais de boas práticas para os negócios locais, distribuídos entre os segmentos de hospedagem, gastronomia, comércio, serviços e passeios. “O período de implantação do programa nas empresas dura cerca de um ano. Até o momento, temos 48 empresas cadastradas, em variadas etapas, e as cinco primeiras que já cumpriram os requisitos passarão pela auditoria ainda no primeiro semestre”, relata o responsável pelo projeto na Conecta, Arturo Justicia.

Os empreendimentos interessados em participar contam com o apoio da consultoria, que realiza visitas técnicas presenciais e oferece uma plataforma web para educação a distância. A plataforma é utilizada como ferramenta de treinamento, comunicação, avaliação, gestão e compartilhamento de arquivos. “Existem vários tipos de certificação. Quando falamos em certificação ambiental, consideramos as normas do ISO 14000 de gestão ambiental. Existem alguns tipos de certificação específica para algumas áreas, como o turismo, para o qual existe a norma técnica 15401 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Montamos todo o programa baseado nessa certificação”, explica Justicia. [JAMILLE NIERO]



FOTO: DIVULGAÇÃO





PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Companhias de comércio, serviços e turismo com faturamento anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões

FILOSOFIA VERDE

Centro de compras de Duque de Caxias investe em operação sustentável

► A imagem da cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, esteve, por muito tempo, atrelada ao maior lixão a céu aberto da América Latina, o Aterro Sanitário de Jardim Gramacho, que funcionou por três décadas. No mesmo município, um empreendimento comercial decidiu fazer da sustentabilidade a sua marca. Inaugurado em 2010, o **Caxias Shopping** utilizou métodos ambientalmente corretos desde a construção e manteve os bons hábitos durante as operações. “O shopping já nasceu com essa filosofia, com reuso de água e coleta seletiva, por

FOTOS: DIVULGAÇÃO



exemplo. Então, resolvemos dar continuidade a esse DNA de sustentabilidade”, explica Cristiana Legey, gerente de marketing do empreendimento.

O Caxias Shopping investiu cerca de R\$ 1,4 milhão na instalação e na adaptação de equipamentos para ser mais sustentável, como uma estação própria de tratamento de água e esgoto que reenvia água tratada para reuso nas descargas dos banheiros e para o sistema de irrigação dos jardins. A medida rende ao empreendimento uma economia estimada em 60% no volume de água utilizado.

Além desse investimento inicial, o shopping desembolsa mensalmente R\$ 11 mil para manter outras ações, como a coleta seletiva. Além das áreas comuns, como a praça de alimentação, a medida alcança também os lojistas, cuja participação é estimulada por meio de campanhas de comunicação. No local, nenhum resíduo fica de fora. Papelão, garrafas pet, toalha de papel, plástico filme, latinhas e o lixo orgânico ganham novos destinos. Os restos de alimentos, geralmente despejados em aterros sanitários, viram matéria-prima para adubo, enquanto os outros materiais são comercializados.

Para estimular a reciclagem entre os clientes, o shopping oferece contêineres para descarte de produtos diversos, como pilhas, baterias, lâmpadas e óleo de cozinha. “A gente tem essa raiz de sustentabilidade e fica feliz em poder contribuir com o meio ambiente. Queremos que o cliente vire um multiplicador dessa ideia e leve-a para casa, assim como o lojista”, ressalta Cristiana. [RAÍZA DIAS]

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO VAREJO

Grupo Mil mobiliza colaboradores pelo combate à exploração sexual de crianças e adolescentes

► O varejo pode ter um papel importante no combate aos problemas sociais do País. Exemplo disso é a atuação do **Grupo Mil**, que realizou uma campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. A rede, que conta com supermercados, indústrias de alimentos e lojas de material de construção, entre outros empreendimentos distribuídos nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, não só alertou os próprios colaboradores para o problema, como também teve a preocupação de mobilizar a comunidade ao redor.

A ideia para realizar a campanha surgiu a partir das ações da ONG Terra dos Homens, que promoveu oficinas de sensibilização sobre o tema em diversas cidades, incluindo Petrópolis, no Rio de Janeiro. Ao participar de um desses eventos, a supervisora de marketing do Grupo Mil, Alda Amaral, resolveu aderir à causa e levar o tema para os colaboradores da companhia: “Inicialmente não víamos nossos funcionários como público-alvo, mas ao lançarmos nosso olhar para seus filhos, percebemos que deveríamos orientar os pais quanto aos sinais de abuso e mostrar como eles poderiam fazer a prevenção”, diz.

No total, a campanha do Grupo Mil durou aproximadamente 90 dias e foi realizada entre março e junho de 2013, com palestras e seminários dentro das empresas do grupo, em escolas públicas e privadas, oficinas mecânicas, canteiros de obras e para jovens alunos do Sesi Três Rios. Além disso, em todas as lojas da rede foram dis-



tribuídos folhetos explicativos e sacolas plásticas personalizadas com o logo da campanha.

Entre os benefícios obtidos, destaca-se a melhoria no próprio desempenho do colaborador. “Boa parte dos nossos funcionários mudaram a postura diante do comportamento dos seus filhos e passaram a orientar seus familiares quanto às penalidades legais que o abusador pode sofrer. E, enquanto nossos colaboradores estiverem mais satisfeitos e em um ambiente familiar mais harmônico, certamente eles terão um melhor desempenho no trabalho”, explica Amaral.

A campanha também fortaleceu a imagem da empresa, homenageada pela Câmara de Vereadores de Matias Barbosa, em Minas Gerais, pela iniciativa de levar o tema de exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes ao conhecimento da comunidade.

[ADRIANA OSHIRO]



FOTO: DIVULGAÇÃO

ECO SHOPPING

Empreendimento investe em construção e operação sustentáveis visando certificação internacional

► O **Camará Shopping**, em Camaragibe, região metropolitana de Recife (PE), tem inauguração prevista para abril de 2015, mas já aderiu às boas práticas de sustentabilidade desde a sua concepção. Um dos primeiros passos do empreendimento foi a elaboração de um Plano Diretor da Sustentabilidade (PDS), que identifica as ações ambientais, sociais e culturais do futuro centro de compras, estruturadas de modo que proporcione um desenvolvimento ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável para o espaço, como explica o responsável pelo projeto, Serapião Bispo. “Todas as estratégias e práticas implantadas geram resultados positivos à sociedade, aos lojistas, consumidores, empreendedores e ao meio ambiente como um todo, a curto, médio e longo prazos”, diz.

No documento, o shopping pontuou princípios e projetos, como o uso de energia limpa e renovável em toda a área, gerada a partir dos raios solares e do reaproveitamento de resíduos alimentares para produção de biogás e fertilizantes orgânicos. O plano também prevê a instalação de pisos frios para melhorar o sistema de climatização, além de tratar todos os efluentes do local, reutilizando a água nos banheiros.

O Camará Shopping destina todos os resíduos recicláveis para cooperativas da região, estimulando os negócios desses trabalhadores. Ampliar a área verde do espaço é mais um dos objetivos do empreendimento, que investe em educação ambiental e distri-



FOTO: DIVULGAÇÃO

buição de mudas nativas para os moradores dos arredores.

A responsabilidade social é outra preocupação do shopping, que investiu em capacitação dos moradores da região para que eles pudessem trabalhar na construção e na operação do mesmo. O projeto do centro comercial ainda prevê resgatar os movimentos e as tradições culturais da comunidade, assim como criar um museu para preservar a história da cidade. “A verdadeira sustentabilidade precisa incluir as pessoas como protagonistas das ações”, afirma Serapião Bispo.

O Camará Shopping é o projeto âncora da Reserva Camará – um complexo multiuso que reúne também torres residenciais e empresariais, além de flats, centro educacional, praças e parques. O objetivo da Reserva Camará é conseguir a Certificação LEED ND (Neighborhood Development), destinada a bairros sustentáveis, que considera 48 conceitos que serão avaliados durante os oito anos de implantação do complexo. [RAÍZA DIAS]

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Arquitetas desenvolvem casa ecológica considerando fatores sociais, econômicos e ambientais

► Melhorar a qualidade de vida nas grandes cidades por meio de construções sustentáveis. Com esse princípio, as arquitetas urbanistas Soraia Vitiello e Patrícia Miranda fundaram em 2008 a **Gaia Projetos Sustentáveis**. Com sede em Guarulhos, na Grande São Paulo, a empresa desenvolve projetos e presta consultoria em arquitetura e paisagismo, sempre considerando fatores sociais, econômicos e ambientais.

Um dos projetos da empresa foi a Casa Ecourbana, em parceria com a rede de material de construção Leroy Merlin. Ao conhecer um projeto de casa sustentável realizado pela Gaia e divulgado na Feira do Verde & Meio Ambiente, no Parque da Água Branca, o gerente da unidade da Marginal Tietê convidou as arquitetas a expor a construção no pátio da loja, já que a ideia estava alinhada à filosofia da empresa de “construir e sustentar”.

A parceria previa a exposição da Casa Ecourbana durante três meses. No entanto, devido ao sucesso do protótipo esse prazo foi estendido e o projeto ficou aberto à visitação do público de junho de 2012 até maio de 2013. O objetivo era demonstrar aos consumidores a possibilidade de construir uma residência a partir de métodos sustentáveis desde o planejamento até a execução do projeto arquitetônico, buscando melhorar a eficiência energética, reduzir o descarte de resíduos e preservar os recursos naturais.

Para a composição da Casa Ecourbana foram escolhidos produtos sustentáveis, muitos deles comercializados pela Leroy Merlin. Entre as

técnicas aplicadas ao projeto, destacam-se o aquecimento solar da água, que eliminou o gasto de energia com chuveiro elétrico; e o uso de cisternas para armazenar águas pluviais.

Além de demonstrar os benefícios das construções sustentáveis para o meio ambiente, o projeto teve como objetivo mostrar que as medidas podem trazer ganhos econômicos a longo prazo e permitem a discussão do papel do próprio arquiteto nas mu-

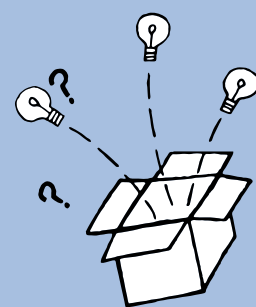


danças do espaço urbano. “O projeto tinha por premissa servir como um ‘puxão de orelha’ nos nossos colegas arquitetos, demonstrando que eles precisam retomar a arquitetura em sua essência multidisciplinar, e não apenas construir pela praticidade da engenharia ou necessidade especulativa de mercado”, completa Soraia.

[ADRIANA OSHIRO]

FOTO: DIVULGAÇÃO





GRANDE EMPRESA

Companhias de comércio, serviços e turismo com faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões

CULTIVO INTELIGENTE

Adoção de boas práticas resulta em certificações internacionais para empresa de manejo florestal

► A empresa de manejo florestal **Rondobel**, com sede em Belém (PA), escolheu mudar as práticas em busca da sustentabilidade e do reconhecimento. Fundada em 1999, ela sempre operou em áreas legalizadas, mas não desenvolvia uma gestão integrada das questões ambientais, tampouco ações sociais. Os produtos da empresa também não eram rastreáveis. Tudo isso contribuía para ela ser pouco reconhecida. A mudança veio em 2008, quando resolveu investir, fechar parcerias e adotar medidas concretas para se tornar realmente sustentável nos negócios.

A busca por melhores práticas aproximou a companhia da The Forest Trust (TFT), organização internacional sem fins lucrativos que ajuda empresas e comunidades na produção responsável. A parceria resultou em melhor organização dos procedimentos internos da Rondobel e no desenvolvimento de controles para garantir a rastreabilidade da madeira, além da adequação a padrões internacionais de manejo florestal. “Vimos potencial na Rondobel por ser uma empresa disposta a se transformar”, diz o gerente da TFT para a América do Sul, Xavier Andrillon.

Uma das maiores mudanças se deu no aspecto social. Junto com a TFT foi iniciado um trabalho de aproximação com as 16 comunidades do entorno da área de exploração florestal no Pará. As pessoas foram convidadas a conhecer detalhes do manejo, privilegiou-se a contratação de trabalhadores locais e foi investido cerca de R\$ 1 milhão em infraestrutura, como escolas e estradas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A adoção das boas práticas foi coroada pela obtenção de certificações internacionais. Em 2010, a Rondobel recebeu o selo da Verified Legal Origin – VLO (Verificação de Origem Legal), que garante a origem legal da madeira, tornando-a a primeira empresa brasileira a ter sua madeira serrada verificada internacionalmente como legal, de forma independente. Na sequência, veio o Forest Stewardship Council – FSC (Conselho de Manejo Florestal), um certificado concedido com base no tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômica).

Com o reconhecimento, a empresa conseguiu vencer a primeira licitação para concessão de florestas públicas do Pará, em uma área de 19 mil hectares localizada no eixo dos municípios de Santarém, Aveiro e Juruti, no oeste do Estado. “A Rondobel é um exemplo para as empresas familiares, quebrando o mito de que pequenas companhias não teriam condições de explorar responsavelmente a floresta”, afirma Andrillon. [ANDRÉ ZARA]



DE PORTA EM PORTA

Mulheres de baixa renda de Salvador ganham capacitação profissional, revendem produtos da Danone e são estimuladas a empreender



► A empresa de iogurtes **Danone** investiu em um projeto para aumentar a empregabilidade e estimular o empreendedorismo entre mulheres de baixa renda da cidade de Salvador (BA). Trata-se do Projeto Kiteiras, apoiado pela ONG Aliança Empreendedora e financiado pelo Fundo Ecosysteme, mantido pela Danone com o objetivo de apoiar projetos que visem fortalecer a cadeia de valor a partir de três pilares: geração de emprego, desenvolvimento de competências e habilidades e incentivo ao microempreendedorismo.

Desde 2011, o programa incentiva a venda de produtos da Danone pelo método porta a porta, oferecendo toda a base de capacitação para que essas mulheres entrem no mundo dos negócios. Para isso, a empresa realiza treinamentos de gestão financeira, técnicas de vendas, criação de soluções e outros temas que contribuem para o desenvolvimento profissional das participantes.

Existem duas modalidades de vendedoras: as kiteiras, que recebem um catálogo com kits de produtos da Danone para mostrá-lo às clientes e registrar os pedidos sob demanda; e as revendedoras, que usam carrinhos térmicos para a venda de porta em porta. As profissionais que se destacam viram ma-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

drinhas: responsáveis pela gestão de outras kiteiras e revendedoras, concentrando os pedidos e organizando as entregas.

O Projeto Kiteiras ainda investe em palestras para melhorar a vida das participantes, com temas relacionados a saúde, nutrição, direitos da mulher e informações sobre políticas públicas. A ideia da iniciativa é incentivar essas mulheres a compreender e exercer seus papéis na sociedade de maneira clara.

No plano comercial, o Projeto Kiteiras funciona como um laboratório para testar e validar as melhores práticas da venda porta a porta para que a Danone se consolide e se torne referência neste canal de vendas.

Atualmente, o projeto envolve cerca de 300 mulheres em Salvador e cidades vizinhas. A meta é que até 2016 a operação caminhe sozinha, sem os recursos do fundo da Danone. Além disso, o Projeto Kiteiras espera ser replicado para outras regiões do País, levando esta alternativa profissional para mais mulheres de baixa renda. [RAÍZA DIAS]

MUDANÇAS POSITIVAS

Adoção de boas práticas garante certificação internacional a prédio administrado pela Jones Lang, no Rio de Janeiro

► A consultoria imobiliária **Jones Lang LaSalle (JLL)** implantou um projeto pioneiro na cidade do Rio de Janeiro, no Condomínio City Tower. Responsável pela administração da propriedade comercial de 30 andares, ocupados por empresas do segmento bancário e de petróleo, a companhia identificou possibilidades para tornar o prédio mais atrativo para proprietário e locatários.

O projeto começou em 2009, com o mapeamento de possíveis ações e a implantação de medidas de baixo custo para o condomínio – como gerenciamento de resíduos, uso eficiente de energia e de recursos naturais, entre outras. O resultado mais palpável veio na conta de energia,

que em 2009 era de R\$ 250 mil por mês. Hoje, gira em torno dos R\$ 160 mil. “Mostramos resultados positivos com medidas simples para mudar comportamentos. Isso incentivou o proprietário a fazer investimentos mais altos”, diz a gerente de infraestrutura da JLL, Christiane Durante. Com a autorização, ela passou a buscar boas práticas em diversos edifícios e aplicá-las de maneira integrada no condomínio.

Entre as iniciativas implantadas estão um telhado verde com espécies nativas e um sistema de captação de água de chuva. Além disso, há a avaliação de fornecedores para garantir aquisição de produtos menos agressivos ao meio ambiente; e a automação do sistema de controle de correspondências, reduzindo a geração de papel e aumentando o controle da atividade.

Com as mudanças, a edificação tornou-se referência em sustentabilidade e educação ambiental. O prédio foi, inclusive, aberto à visitação, com um roteiro que apresenta e orienta os visitantes sobre boas práticas ambientais e seus resultados práticos. “O objetivo é multiplicar a iniciativa, mostrando que outros edifícios podem seguir o exemplo, mesmo com medidas simples”, conta Christiane. O resultado de todas as medidas foi a conquista, no ano passado, da certificação internacional do Green Building Council Brasil (GBC Brasil), na categoria LEED for Existing Buildings: Operations & Maintenance (Leed EB O&M) – de nível Gold, primeiro do tipo no Rio de Janeiro. [ANDRÉ ZARA]



FOTO: ALEXANDRE BRUM



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Novo bairro em São Sebastião, cidade-satélite de Brasília, conta com a participação dos moradores para manter a responsabilidade socioambiental da região

► Construir um novo bairro com baixo impacto na natureza e preparar os novos moradores para multiplicar as ações socioambientais foram as premissas que deram origem ao Programa de Desenvolvimento Comunitário da Jardins Mangueiral, criado na cidade de São Sebastião, nos arredores de Brasília.

O novo espaço foi desenvolvido não só para receber 32 mil pessoas de baixa renda, mas também criar oportunidades de fortalecimento eco-

ponsável pela área de sustentabilidade do projeto, Tayná Haudiquet.

“Por ser um novo bairro, deverá gerar grandes impactos na região, como o aumento do fluxo de trânsito e o diálogo de culturas diferentes. Por isso, decidimos preparar essas pessoas não só pelo viés ambiental, mas também cultural e de geração de renda, principalmente por São Sebastião ser uma cidade de baixa renda”, assinala Tayná.

O método utilizado na construção do bairro planejado reduziu em 90% o impacto ambiental. Além disso, a mão de obra contratada foi local, estimulando a economia da região.

Com a entrega das unidades habitacionais, os moradores passaram a ser inseridos efetivamente nas ações de responsabilidade socioambiental por meio de: conscientização sobre a importância da coleta seletiva; palestras de cidadania; oficinas de artesanato e teatro; formação em sustentabilidade; alfabetização de adultos; e eventos culturais, além de outras atividades que visam estimular a população. O espaço ainda conta com um centro de inclusão digital e ambiental, com 11 computadores, acesso a internet e dois professores que lecionam para a comunidade.

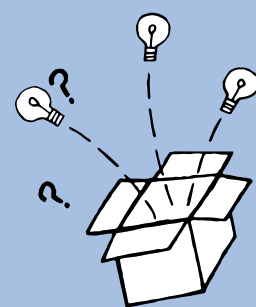
Quando as obras forem totalmente concluídas, o projeto espera ter capacitado os moradores para que eles próprios deem prosseguimento às ações. “O principal foco é conseguirmos criar multiplicadores para quando a construtora sair do local, a ação continuar e os moradores terem conhecimento e incentivo para manter isso”, finaliza. [RAÍZA DIAS]



FOTO: DIVULGAÇÃO

nômico, cultural e social na região, conhecida por ser uma cidade-dormitório. O conjunto habitacional é fruto de uma parceria público-privada entre o governo e a **Jardins Mangueiral Empreendimentos Imobiliários**, que criaram, juntos, toda a estrutura do bairro. Para dar impulso ao programa, a participação da comunidade foi essencial, como explica a analista res-





INDÚSTRIA

Companhias de manufatura independentemente do porte

INTEGRADA AO MEIO AMBIENTE

Fábrica da GM foi idealizada a partir de princípios sustentáveis, como o menor consumo de água e de energia

► A fábrica da **General Motors** em Joinville (SC) nasceu totalmente integrada à comunidade e ao meio ambiente. Várias iniciativas foram adotadas para garantir o menor consumo de água e de energia, bem como a otimização do uso de recursos naturais desde a construção até a operação da planta. A unidade é responsável pela produção de motores e cabeçotes que atendem ao mercado brasileiro e demais unidades na América do Sul, com forte contribuição para a redução da pegada de carbono da General Motors.

Várias das tecnologias usadas em Joinville, como o sistema de tratamento de efluentes, são pioneiras na indústria automobilística. O conjunto de iniciativas sustentáveis qualificou a unidade para receber a certificação LEED Gold (sistema internacional de certificação e orientação ambiental para edificações). “Começamos a conversar sobre a concepção do projeto em 2009. A fábrica fez um ano de operação em março de 2014”, conta a gerente de energia e utilidades da GM América do Sul, Glaucia Roveri.

Comparada com processos e instalações convencionais, a fábrica apresenta uma redução de 12,6% no consumo de energia, o equivalente a 4.080 MWh/ano. Tal energia é suficiente para abastecer 3,4 mil residências e reduzir a emissão de 119 toneladas de carbono no ambiente.

Apenas 19% da água consumida na fábrica são oriundas da distribuidora local; 47% provêm do sistema de tratamento de efluentes; e outros 34% vêm da água da chuva. Ao todo, são reutilizados 22 mil metros cúbicos de água por ano, volume suficiente para abastecer 80 residências.

Durante a construção foram plantadas 720 árvores, houve limpeza do canal



FOTOS: DIVULGAÇÃO

de drenagem pluvial que corta a propriedade e foi garantida proteção aos taludes locais. Além disso, no mínimo 20% dos materiais utilizados na construção eram oriundos de reciclagem e os resíduos gerados foram aproveitados na própria construção. Para a fase de operação foi implementado o programa Zero Aterro, isto é, todos os resíduos gerados nos processos produtivos, no restaurante e nas áreas administrativas são reutilizados ou reciclados.

A integração com a região também foi contemplada. A fábrica conta com o estacionamento para bicicletas; o incentivo para o uso de veículos flex e elétricos; e a integração com o transporte urbano local por meio de instalação de pontos de ônibus nas proximidades da empresa. [JAMILLE NIERO]

PRINT SCHOOL

Indústria Gráfica capacita jovens e amplia relacionamento com a comunidade

► Localizada em Santana do Parnaíba, cidade com 121 mil habitantes na região metropolitana de São Paulo, a **Plural Indústria Gráfica** destaca-se na região pela implantação do Print School – Escola Gráfica. A proposta atende a dois princípios fundamentais do varejo responsável – ética nos negócios e interatividade com a comunidade – e faz parte das ações de responsabilidade social da empresa.

O projeto do Print School – Escola Gráfica nasceu em 2009, idealizado pelo diretor-geral da Plural, Carlos Jacomini, e pelo diretor de Produção, Peter Ens, com o objetivo de capacitar os jovens do município para a função de auxiliar gráfico. A Prefeitura de Santana do Parnaíba foi parceira na iniciativa e responsável por aplicar as provas de admissão aos alunos que cursam o último ano do ensino médio em escola pública.

Mais do que receber um certificado reconhecido pela Secretaria de Educação do município, ao participar do curso, que é gratuito, o aluno garante a inserção no mercado de trabalho. Nas quatro turmas formadas desde 2010, todos os 114 alunos foram contratados pela Plural. A geração de empregos na região também aumenta o consumo na própria cidade e reforça o compromisso da empresa em contratar e prestigiar os profissionais da comunidade.

Além da comunidade e do poder público, o Print School envolve funcionários da empresa: profissionais de todos os níveis, de auxiliares a diretores, atuam voluntariamente como professores e são responsáveis pelo conteúdo didático do curso. “Eles se tornam visíveis, sentem-se reconhecidos e valorizados por fazer parte do maior projeto social da Plural”, explica a coordenadora de marketing, Andrea Rozon.

Ao fim do curso, que tem carga horária de 112 horas, os jovens são avaliados e, se aprovados, recebem um certificado de auxiliar gráfico. Segundo Andrea, o investimento de R\$ 56 mil por turma é plenamente compensado. “Fomos procurados por alguns fornecedores, que conheceram a ação e ficaram interessados.” Andrea lembra ainda que até uma empresa concorrente, localizada em outro Estado, entrou em contato para obter detalhes sobre o Print School. “Para nós, isso é uma forma de mostrar que a Plural é referência e ajuda a difundir boas práticas entre as empresas do segmento”, completa. [JÓ PASQUATTO]



FOTO: DIVULGAÇÃO

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DO ETANOL

Técnica reduz o uso de insumos químicos e evita a geração de resíduos contaminantes

► Na busca por um etanol mais sustentável – que consuma menos insumos químicos e menos água, além de não gerar resíduos contaminantes ao meio ambiente –, a indústria química **Beraca** desenvolveu o DIOX, um sistema de geração de dióxido de cloro *in loco* para aplicação no processo de fermentação das usinas sucroalcooleiras. Entre os benefícios obtidos pela tecnologia está a possibilidade de substituir os tradicionais antibióticos no processo – que geram a contaminação biológica das leveduras, afetando toda a cadeia em que elas podem ser utilizadas posteriormente, em caso de comercialização dos excedentes da usina.

A solução pode reduzir em até sete vezes o custo com insumos utilizados no processo de fermentação por metro cúbico de álcool produzido, se comparada aos métodos convencionais, pois pode ser aplicada em menores dosagens. Também permite a redução de até 30% no uso de ácido sulfúrico, representando algo próximo a R\$ 18 mil/mês de economia direta para a usina.

Atualmente, o DIOX é utilizado por 22 usinas. A meta da Beraca é chegar a 90 usinas atendidas até 2015 – ou seja, 30% de market share. Em 2013, o volume de insumo tratado pela tecnologia chegou a aproximadamente 1,135 bilhão de litros de álcool.

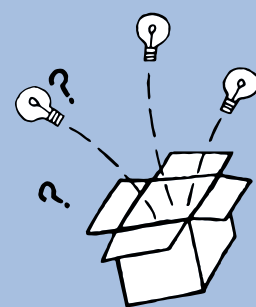
O produto, ganhador do Prêmio FINEP 2012 na categoria Inventor Inovador para a Região Nordeste, é patenteado



FOTO: DIVULGAÇÃO

no Brasil e comercializado por um modelo de negócio no qual a companhia propõe ao potencial cliente um período de testes com aplicação no processo da usina. Ao fim do período, havendo o consenso com relação ao sucesso do produto, inicia-se a relação comercial, caso contrário a Beraca retira seus equipamentos sem nenhum custo para o cliente. “Nunca tivemos devolução”, relata Thiago Augusto Terada, gerente de responsabilidade corporativa e sustentabilidade da Beraca.

Segundo ele, a principal característica do DIOX é possibilitar que toda a cadeia do etanol seja beneficiada, uma vez que não é residual e evita a bioacumulação em rios e lençóis freáticos. “São soluções que pregam a sustentabilidade, um novo compromisso para o setor de serviços, e mostram que a sociedade está cada vez mais embasada em soluções sustentáveis”, finaliza Terada. [JAMILLE NIERO]



ENTIDADE EMPRESARIAL

Organização de classe
representativa de
um segmento empresarial

TURISMO SUSTENTÁVEL

Pousadas de Fernando de Noronha reduzem
gastos com insumos em parceria com Sebrae-PE

► O turismo é a principal atividade econômica do Arquipélago de Fernando de Noronha, no Estado de Pernambuco, responsável por mais de 40% da renda da população local. O desafio é conciliar a preservação dos recursos naturais com o grande afluxo de visitantes, que chega a ser o dobro do número de moradores em algumas épocas do ano. Visando diminuir os impactos ambientais, como o aumento do volume de resíduos sólidos e de esgotos, o **Sebrae-PE** criou o projeto de Consultorias Integradas para o Turismo Sustentável em Fernando de Noronha.

O objetivo é levar às micro e pequenas empresas da região material teórico e prático sobre gestão ambiental, manutenção e eficiência energética. O consultor Maurício Corrêa, do Sebrae-PE, explica que a intenção é que as pequenas empresas assumam posição protagonista no desenvolvimento sustentável do arquipélago. “Por serem maioria, as pequenas têm a possibilidade de atuar como indutoras da sustentabilidade. Juntas, elas podem impactar positivamente em larga escala”, afirma.

O projeto de consultoria integrada começou por oito pousadas entre janeiro e setembro de 2013. Os principais resultados foram redução dos desperdícios de matérias-primas e insumos; redução do consumo de energia elétrica; aumento da vida útil e da eficiência dos equipamentos e maquinário; redução da geração de resíduos sólidos; aumento do reúso e da reciclagem; e parceria com fornecedores mais comprometidos ambientalmente. Os ganhos passaram também pelo maior envolvimento da comunidade nas ações voltadas à sustentabilidade e o atendimento à legislação vigente,



FOTO: DIVULGAÇÃO

além de uma expressiva redução do consumo de água.

Os resultados ganham ainda mais relevância diante das limitações enfrentadas por Fernando de Noronha. Quase todo o lixo gerado no local deve retornar ao continente de navio, assim como precisa vir de lá a maioria dos insumos, incluindo a água potável. Parte da água consumida no arquipélago é obtida por meio de dessalinizadores, um processo de alto custo, característica que também impacta a geração de energia, obtida a partir da queima de diesel. O plano agora é estender a consultoria integrada às demais pousadas e microempresas da ilha. [FILIPE LOPES]

TRATAMENTO PARA E-LIXO

Programa estimula o descarte correto de resíduos eletrônicos e gera receita com o processamento do material



FOTO: DIVULGAÇÃO

► O avanço da tecnologia e a constante evolução dos equipamentos eletrônicos impulsionam o consumo e aumentam progressivamente a geração de lixo eletrônico. Para minimizar o problema, criou-se o Projeto Eniac – Resíduo Eletrônico, ONG que recebe e dá uma destinação adequada a esse tipo de material. O CEO da ONG, Márcio Bensusaschi, explica que o objetivo “é contribuir para a conservação do meio ambiente e para a sensibilização da sociedade sobre a necessidade de se reciclar o lixo eletrônico”.

Os volumes em questão são, de fato, assustadores. O E-Waste World Map, mapa global de resíduo eletrônico, lançado pela ONU, mostra que a geração de e-lixo chegou a quase 49

milhões de toneladas em 2012. O volume representa 7 quilos de descarte por habitante/ano. As projeções apontam para um volume de 65,4 milhões de toneladas em 2017, o que daria para encher 200 edifícios iguais ao Empire State Building, nos EUA.

Para estimular o descarte correto dos eletrônicos, o projeto Eniac fechou parceria com a empresa aérea Azul e passou a oferecer um voucher de desconto no valor de R\$ 50 para os resíduos descartados nos ecopontos.

Iniciativa do **Instituto Brasileiro de Turismólogos**, o projeto recebeu esse nome em homenagem ao primeiro computador do mundo, o Electronic Numerical Integrator and Computer, criado em fevereiro de 1946 pelos cientistas norte-americanos John Eckert e John Mauchly, da Electronic Control Company.

O projeto recolheu 375 toneladas de resíduos eletrônicos em 2013, por meio de 35 ecopontos espalhados por Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. No total, foram 7.920 doadores e cada um recebeu, em média, dez vouchers de desconto. Para este ano, a meta é ampliar o número de ecopontos para 150, chegando a 1,2 mil toneladas de resíduos recolhidos.

Outro importante passo a ser dado em 2014 é a conclusão das obras de um galpão em Hortolândia, interior de São Paulo, fruto de um acordo de cooperação técnica e comercial com a empresa TES-AMM, de Cingapura. “A parceria internacional permite que o Projeto Eniac se dedique às campanhas de coleta e à logística do programa. A empresa parceira, por sua vez, cuidará do processamento do material, gerando receita para o projeto”, explica Bensusaschi. [ENZO BERTOLINI]

CONHECIMENTO EM REDE

Unidade do Sebrae dissemina boas práticas entre os pequenos empresários

► A cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso, foi escolhida para abrigar a primeira unidade do **Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)**, inaugurado em 2010. Com a proposta de levar conhecimento sustentável e material de apoio a micro e pequenos empresários – informações que estavam no domínio apenas de grandes companhias –, o CSS tornou-se referência nacional em sustentabilidade, não apenas pelo material didático que desenvolve, mas também pela construção do prédio, que seguiu os preceitos das edificações sustentáveis.

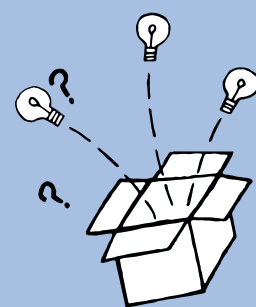
O CSS trabalha para prospectar referências, dados e casos empresariais em parceria com uma rede de interlocutores e colaboradores em todo o País. O objetivo é gerar conhecimento sobre tendências; produzir análises setoriais e publicações; desenvolver metodologias e bancos empresariais com histórias de sucesso em negócios sustentáveis; e disseminar a informação para o público-alvo para que ela chegue de maneira segmentada, respeitando o porte e as necessidades de cada empresa.

De acordo com a diretora do CSS, Suenia Maria Cordeiro de Sousa, desde a inauguração, o centro vem reunindo esforços para gerar e disseminar conhecimentos sobre negócios sustentáveis. “Já contamos com mais de cem casos empresariais de sucesso na área de sustentabilidade e oferecemos suporte técnico para todas as unidades do Sebrae em 26 Estados mais o Distrito Federal”, afirma. Atualmente, o banco de conteúdo disponibiliza, entre produções do CSS e de parceiros, cerca de 700 notícias sobre o tema, 43 cartilhas, 65 dicas de boas práticas, 59 conteúdos sobre leis e certificações, 35 vídeos com relatos empresariais e 16 infográficos, além da criação de metodologias e soluções empresariais personalizadas em parceria com consultores de todo o País.

Para Suenia, o CSS é um importante aliado dos pequenos empreendedores para difundir e desenvolver práticas sustentáveis, até então concentradas nas mãos de grandes corporações. “Todos devem entender que o desenvolvimento do País passa pelos pequenos. A informação não deve ficar apenas sob o domínio das grandes empresas”, pondera. A diretora comemora o interesse dos empresários pelo material disponibilizado pela entidade. Atualmente, o site de sustentabilidade do Sebrae conta com mais de 18 mil acessos diários de empreendedores que buscam dicas e soluções sobre o tema. [FILIPE LOPES]



FOTO: SUENIA MARIA



ÓRGÃO PÚBLICO

Organizações integrantes da administração direta ou indireta, nos três poderes, nas esferas federal, estadual ou municipal, que exerçam atividades ligadas aos interesses do varejo, de sua cadeia de valor ou do consumidor de produtos ou serviços

LIXO VALIOSO

Troca de resíduos recicláveis por alimentos melhora as condições de vida da população de Umuarama

► A **Prefeitura de Umuarama** criou em 2010 o projeto Lixo que Vale, por meio do qual as pessoas trocam materiais recicláveis por alimentos adquiridos junto aos produtores rurais da região. Atualmente, a ação coleta cerca de 10 toneladas de resíduos semanalmente. Em paralelo, protege o meio ambiente, auxilia profissionais que trabalham com materiais recicláveis e garante a comercialização dos alimentos produzidos nas pequenas propriedades.

Inicialmente, a medida tinha como objetivo conscientizar a população dos bairros Jaboticabeiras e Sete Alqueires, localizados na Área de Preservação Ambiental do Rio Piava, que abastece a cidade. Como a limpeza pública não conseguia atender à demanda, o programa foi criado para incentivar a população a trocar resíduos por alimentos. “O projeto tornou os moradores parceiros na preservação. Além de ajudar o meio ambiente, diminuiu para quase zero a ocorrência de casos de dengue nos bairros”, afirma o secretário municipal da Agricultura e Meio Ambiente, Antonio Carlos Favaro.

Semanalmente, os moradores vão até um ponto específico e levam os resíduos recicláveis. A equipe da prefeitura faz a pesagem e a entrega das “moedas verdes”, um dinheiro simbólico criado para a troca de produtos. A cada quinze dias, é realizada a feira com os produtos alimentícios. São mais de 30 variedades, entre hortaliças, vegetais, carnes, ovos, pães, bolachas, geleias e mel. Os moradores escolhem o que querem e utilizam as “moedas verdes” para aquisição.

O material coletado é encaminhado para a Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis de Umuarama (COOPERUMA), que realiza os trabalhos de triagem, prensagem e comercialização. Parte dos recursos gerados com a venda do material é destinada à Cooperativa de Produtores Rurais de Umuarama (COOPERU), da qual a prefeitura adquire os alimentos. A ação também recebe verba do Banco de Alimentos e do programa federal de aquisição direta de alimentos. “O

programa deu valor comercial para o lixo e também ajudou a melhorar a renda de catadores e agricultores”, diz Favaro.

Diante dos resultados positivos, a Prefeitura de Umuarama ampliou, em junho de 2013, o projeto para outros quatro bairros. A intenção é melhorar as condições de vida da população com alto grau de vulnerabilidade. Antes da implantação do projeto, as famílias recebiam cestas de alimentos gratuitamente da Secretaria de Assistência Social. Agora elas fazem parte do projeto e arrecadam toda semana “moedas verdes” para complementar a alimentação.

[ANDRÉ ZARA]

FOTO: DIVULGAÇÃO



UNINDO FORÇAS

Cidades do Brasil e da Argentina se unem pelo desenvolvimento regional e pela valorização da cultura local

► Com a missão de promover a integração e o desenvolvimento regional dos municípios de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bom Jesus do Sul (PR), juntamente com a cidade argentina de Bernardo de Irigoyen, foi criado em 2009 o **Consórcio Intermunicipal de Fronteira (CIF)**. A iniciativa tem base na Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, que permite aos pequenos municípios construir mecanismos para soluções de problemas de interesse comum por meio de ações regionais.

“A união facilita a viabilização de recursos estaduais e federais para a região. Formar um consórcio ajuda a melhorar os serviços e a infraestrutura de todas as cidades”, afirma a diretora de programas do CIF, Adriana de Oliveira. A partir da adesão dos municípios foi estabelecida uma proposta focada em quatro eixos estratégicos: educação, turismo, agroecologia e produtos locais, com a missão de tornar a região uma referência no Mercosul. Por meio de políticas públicas unificadas foi possível realizar projetos como a reforma e a ampliação do Hospital Municipal de Dionísio Cerqueira para atender a pacientes da área do CIF, inclusive com a integração do transporte de pacientes, o que permitiu a redução dos custos de locomoção.

A valorização local ganhou destaque com a realização de duas edições da ExpoCIF (2011 e 2013), que promove a indústria e o comércio locais. “Os eventos servem para valorizar os produtos locais e para que o dinheiro gerado aqui permaneça na região”, diz Adriana. Outra conquista foi a im-



plantação de duas instituições públicas de ensino: o Instituto Federal e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), que permitirá a qualificação tanto de brasileiros como de argentinos.

A união de forças ainda permitiu a construção do Parque Turístico Ambiental de Integração, garantindo a preservação da nascente do Rio Peperi-Guaçu, com respeito às culturas de cada um dos países por meio do fomento às atividades turística, comercial e cultural. Os investimentos nas obras são de R\$ 13 milhões. Outras iniciativas viabilizadas foram a construção da nova Aduana Integrada de Cargas Brasil/Argentina; o apoio à modernização e às melhorias na estrutura física e de equipamentos das instituições de segurança pública locais; a estruturação da Associação dos Recicladores da Fronteira; e a instalação de uma agência do INSS. [ANDRÉ ZARA]

FOTO: DIVULGAÇÃO

AÇÕES INTEGRADAS

Itabirito define um plano de gestão coordenada para resíduos sólidos urbanos, com um horizonte de 20 anos

► Mesmo já contando com a destinação final adequada para os resíduos sólidos, o município de Itabirito, localizado na região Central de Minas Gerais, optou pela implementação de um Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (PGIRSU), com o intuito de estabelecer uma ação coordenada para o tema, que até então era tratado de forma dispersa por diversos programas. Para o município, a iniciativa permite viabilizar o acesso aos recursos controlados pela União que se destinam à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, além de facilitar a busca por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito.

Formulado ao longo do ano passado sob coordenação da **Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Itabirito**, o plano contempla um horizonte de 20 anos, com proposta de revisão a cada quatro.

FOTO: DIVULGAÇÃO



A assessora de Gestão e Planejamento da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fátua Gisele da Silva, explica que as ações começaram a ser colocadas em prática neste ano. O objetivo é implantar quatro programas para o gerenciamento do sistema de tratamento de resíduos já existente no município: Programa de Valorização dos Agentes de Limpeza e Catadores, Programa de Tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos, Programa de Coleta Seletiva e Programa de Mobilização Social e Fiscalização dos Serviços de Limpeza. Para cada um deles foi traçado um plano de ação.

Para elaborar o PGIRSU, foi feita a caracterização geral do município e o diagnóstico do manejo de resíduos sólidos, que atualmente são dispostos em aterro sanitário. A cidade coleta hoje 35 toneladas de resíduos por dia, entre domésticos e de varrição. Após a caracterização do material, foram propostas diferentes destinações finais, sendo apenas 10,8% para aterro sanitário. Outros 13,1% devem seguir para compostagem; 35,3% para reciclagem e 40,8% servirão como fonte para geração de energia.

O município conta com coleta seletiva desde 2005, implantada gradativamente e com plano de alcançar 100% do município até o fim de 2014. Outras metas do PGIRSU preveem a redução gradual dos resíduos úmidos dispostos no aterro e a redução dos resíduos recicláveis secos jogados indevidamente no mesmo local. [MARINEIDE MARQUES]

EMPREENDER PARA DESENVOLVER

Governo de Goiás incentiva a criação de micro e pequenas empresas por meio de crédito e capacitação



FOTO: DIVULGAÇÃO

► Incrementar o empreendedorismo formal é o objetivo do programa Minha Primeira Empresa, lançado no ano passado pela **Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás**. A proposta é fomentar a criação de micro e pequenas empresas por empreendedores previamente capacitados, o que maximiza as chances de sustentabilidade do negócio. O programa alia crédito com capacitação e acompanhamento. Projetos selecionados recebem orientação e linha de crédito em valores entre R\$ 5 mil e R\$ 25 mil, com juros de 3% ao ano, carência de até seis meses e prazo de 36 meses.

O público-alvo do programa são graduandos em cursos ligados a gestão empresarial, pessoas que tenham projetos para empreender e empresários não formalizados. Durante a seleção, são usadas ferramentas como cursos, palestras e testes psicológicos de aptidão para o empreendedorismo.

Foi estabelecido que o programa Minha Primeira Empresa terá 40 turmas distribuídas em 18 cidades do Estado de Goiás. Só no ano passado, 6.396 pessoas se cadastraram para as 4 mil vagas abertas. A gestora adjunta do projeto, Nayara Ferreira Viana, explica que a continuidade depende ainda da renovação da parceria com a Associação de

Jovens Empreendedores e Empresários de Goiás (AJE Goiás), entidade conveniada responsável pela execução dos trabalhos. Na primeira edição, o orçamento foi de R\$ 2,192 milhões.

O programa é dividido em etapas, que possibilitam que o candidato se qualifique para o empreendedorismo. Ao fim de cada etapa é feita uma avaliação classificatória. O primeiro passo é o diagnóstico do perfil empreendedor para auxiliar o candidato na compreensão da sua “personalidade empreendedora” e fornecer informações importantes para a tomada de decisões e a condução dos negócios. Vencida essa fase, a pessoa deve passar por um curso de iniciação ao empreendedorismo, oferecido durante três dias por um período de quatro horas por dia. Todos aqueles que concluírem o curso seguirão para outra capacitação, desta vez nas áreas de gestão e plano de negócios. Desenhado o plano de negócios, é liberado o crédito para os empreendedores criarem a primeira empresa. Finalizadas todas as etapas anteriores, os participantes do programa Minha Primeira Empresa são acompanhados durante um ano, a fim de que possam aplicar em seus negócios todos os conhecimentos apreendidos durante a capacitação. [MARINEIDE MARQUES]

GANHO PARA TODOS

Em Caxias do Sul, a troca de material reciclado por frutas e legumes beneficia a comunidade e o meio ambiente

► A **prefeitura de Caxias do Sul**, município a 125 quilômetros de Porto Alegre, na Serra Gaúcha, decidiu engajar a população na prática da coleta seletiva ao estimular a troca de material reciclável – papel, vidro, metal e plástico – por alimentos. Batizado de Troca Solidária, o programa foi colocado em prática em junho de 2009, buscando atender preferencialmente as comunidades de baixa renda.

A iniciativa mensura ganhos em diversas frentes: estimula os moradores a separar e a destinar corretamente os resíduos recicláveis; evita o descarte em lugares impróprios; e valoriza o agricultor local.

O programa garante a troca de quatro quilos de resíduos seletivos por um quilo de alimento. O material seletivo recolhido é destinado gratuitamente às associações de recicladores de Caxias do Sul. “É um programa em que todos saem ganhando: agricultores, famílias, associações de recicladores e meio ambiente”, resume o gerente de projetos da Secretaria de Gestão e Finanças de Caxias do Sul, Werter Vieira.

O Troca Solidária começou por quatro bairros, passou posteriormente para oito e, hoje, atende 16 comunidades, beneficiando 61 mil famílias. “A ideia é estender para todo o município”, diz Vieira. Cada bairro recebe os caminhões do programa a cada quinze dias, período no qual os moradores se mobilizam para coletar os materiais recicláveis. São dois caminhões para a entrega dos hortifrutigranjeiros e mais dois para recolher os resíduos.

As frutas e os legumes são adquiridos por meio de licitação junto aos agricultores locais, o que assegura a eles o escoamento da produção. O Pro-

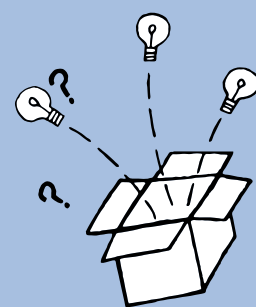


FOTO: NARALIS CORRÊA

grama é desenvolvido pela CODECA (Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul), em parceria com a Fundação de Assistência Social (FAS) e com a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA).

Os resultados atestam o sucesso do programa. No primeiro ano, em 2010, foram recolhidas 240 toneladas de resíduos e distribuídas em troca 60 toneladas de frutas e verduras. Mais de 10 mil famílias foram beneficiadas. No ano seguinte, o programa superou 553 toneladas de resíduos e 143 toneladas de alimentos, elevando o número de famílias beneficiadas para 17 mil. Em 2012, foram recolhidas mais de 1.065 toneladas de resíduos recicláveis, em troca de 266 toneladas de alimentos, beneficiando 31 mil famílias. No ano passado, o programa alcançou 2.128 toneladas de lixo seletivo em troca de 535 toneladas de alimentos distribuídos a 61 mil famílias.

[MARINEIDE MARQUES]



PROFESSOR

Professores universitários
em escolas de nível superior

VALOR DO SAL

Uso de água salobra para piscicultura aumenta
renda de comunidades do Nordeste

► O subsolo do semiárido brasileiro é rico em lençóis freáticos, mas o aproveitamento desta água esbarra na salinidade. Para superar essa limitação, o professor **Nildo da Silva Dias**, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), desenvolveu um estudo que explora o potencial da água salina para o cultivo de plantas típicas da região e para a criação de peixes que sobrevivem em águas com alto índice de sal.

O projeto visa instalar bombas nas estações de tratamento para retirar a água salobra dos poços e destiná-la a tanques para criação de tilápia. “Apenas em Mossoró (RN), temos 60 dessalinizadores e mais de dois mil em todo o Nordeste. Temos a possibilidade de ajudar a não poluir o meio ambiente com o despejo de dejetos e estimular a piscicultura em comunidades carentes”, afirma.

Os dessalinizadores instalados nas estações de tratamento geram, além da água potável, um detrito altamente salino e de elevado poder poluente. O projeto de Dias visa, justamente, a utilização deste resíduo. O piloto foi desenvolvido na comunidade de Bom Jesus (a 70 km de Mossoró) e obteve resultados positivos. Dias constatou que a criação de tilápias nos tanques de água salina é extremamente rentável e já supera, economicamente, atividades cotidianas das famílias da região, como a criação de galinhas caipiras.

As ações das pesquisas colaboraram significativamente com a gestão participativa das águas, que antes

eram rejeitadas, e com a potencialização da geração de renda e de alimentos, por meio da inovação e da diversidade de atividades que poderão ser desenvolvidas pelas famílias, além de contribuir para a conservação ambiental de dois importantes recursos naturais: o solo e a água. Agora, o desafio é levar a ideia para outras regiões.

O projeto contou com o financiamento do Banco do Nordeste e do Governo Federal para a implantação e agora espera atrair novos investidores para ampliar a área de atuação. “A participação no 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade nos dá visibilidade para todo o Brasil. Esperamos que governos e empresários reconheçam nossos esforços para levar o projeto a outros lugares do País”, afirma. [FILIPE LOPES]

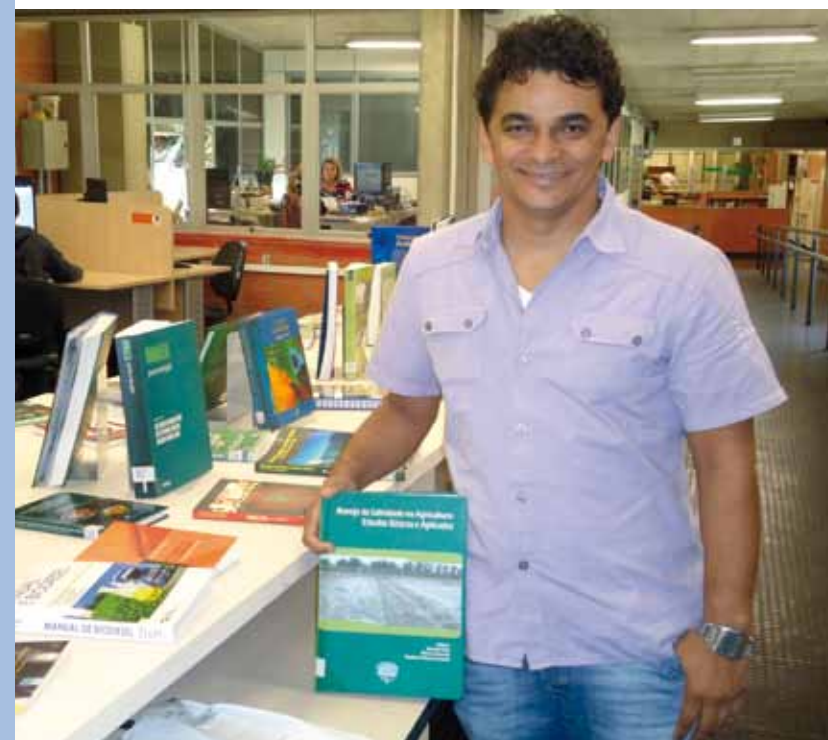


FOTO: DIVULGAÇÃO

COMPOSTO PROMISSOR

Professora do Paraná obtém material moldável a partir da fusão de garrafas PET e entulho

► O que fazer com os resíduos dispendidos pela construção civil e com as garrafas PET jogadas no meio ambiente? A pergunta norteou as experiências da professora **Ana Carla Mila Primak**, que decidiu buscar uma reutilização para os dejetos. O resultado foi um material moldável e muito resistente, obtido a partir do aquecimento do plástico e da fusão dele aos materiais inorgânicos da construção civil.

“Dessa união formou-se um composto que pode ser usado na produção de placas bastante rígidas e compactas com diferentes tonalidades e texturas”, explica a professora da Faculdade Cam-

po Real, da cidade de Guarapuava (PR). Ela esclarece que, a partir do composto, a indústria pode fabricar outros materiais para a construção civil, assim como móveis e revestimentos cerâmicos.

Ela acredita que o composto, produzido em grandes quantidades, teria viabilidade econômica bastante atrativa, além de se apresentar como uma alternativa para o lixo de origem plástica e para os resíduos de construção e demolição. Apesar da ausência de testes de resistência das placas preparadas em laboratório, Ana Carla assegura que elas podem ser utilizadas na preparação de revestimentos, pisos, mesas e mobiliário em geral.

Outro grande ganho do processo é evitar que o material seja descartado de forma inadequada no meio ambiente. No Brasil, a construção civil é responsável pela geração de aproximadamente 165 mil toneladas de resíduos por mês. O reaproveitamento torna-se ainda mais indispensável pelo fato de que, até agosto deste ano, todas as prefeituras devem extinguir os chamados lixões e instalar aterros sanitários e coleta seletiva.

“Acredito que com mais estudos podemos retirar uma grande massa desses resíduos inertes de nossa biodiversidade”, espera Ana Carla. Com a participação no 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, ela espera atrair entidades interessadas no projeto. “Estava buscando um concurso que desse visibilidade para minha ideia e o prêmio da FecomercioSP envolve instituições com tamanha idoneidade, alinhadas aos meus objetivos de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação, da capacitação e do desenvolvimento de executivos, de empresários e de gestores públicos”, conta.

[FILIPE LOPES]



FOTO: FABIO RIBAS

DESPERDÍCIO ZERO

A partir de material descartado pela indústria de móveis, professor desenvolve protótipo para mobiliário compacto



FOTO: DIVULGAÇÃO

► A fabricação de móveis sob medida a partir de painéis de fibras de média densidade, do inglês Medium Density Fiberboard (MDF), gera uma grande quantidade de resíduos sólidos. O material costuma ser descartado e encaminhado a aterros sanitários ou incineradores. Pensando nisso, o professor **Felipe Berndt Moreira**, da Universidade Federal de Pelotas (RS), buscou uma alternativa de reaproveitamento que aliasse viabilidade econômica e proteção ao meio ambiente. O resultado foi o uso do material na fabricação de outros móveis de pequenas dimensões para apoio e decoração.

O professor explica que, se o material descartado pela indústria moveleira é incinerado, deve seguir padrões estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), e as cinzas precisam receber tratamento especial. Assim, o reaproveitamento é uma solução economicamente vantajosa, além de ambientalmente responsável.

Para os testes, Berndt usou uma pequena fábrica de móveis de Pelotas, na qual foi constatado um descarte médio de matéria-prima de 22,6%. Ou seja, quase um quarto de

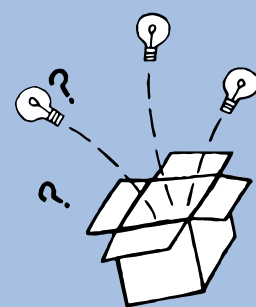
todo o MDF adquirido pela empresa era desperdiçado durante o processo de fabricação.

Durante duas semanas, o professor armazenou os resíduos de painéis MDF oriundos da produção de móveis sob medida. Após esse período, o material foi coletado, pesado, quantificado, classificado e armazenado para posterior confecção do protótipo de produto secundário – uma mesa de apoio, construída a partir das aparas da madeira, aglutinadas por adesivo de contato.

Berndt destaca que o reaproveitamento do material abre oportunidades de geração de emprego e renda. Ele reconhece que a quantidade de resíduos gerada por uma única empresa pode não ser significativa do ponto de vista do impacto ambiental, mas, no contexto nacional, isso se torna um problema de grandes proporções.

Com o 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, Berndt espera dar visibilidade ao projeto e atrair o interesse de investidores. “O maior desafio do projeto é a falta de recursos para investimento na produção – estrutura física e mão de obra”, explica.

[FILIPE LOPES]



ESTUDANTE

Alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, pós-graduação e outros; lato sensu ou stricto sensu, em qualquer fase

ENTREGAS INTELIGENTES

Projeto de aluno da UFSCar prevê entregas programadas para compras online, reunindo conceitos ambientais e econômicos

► Pensando na racionalidade dos projetos de logística, o estudante **Renato Tadeu Rodrigues**, do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolveu o Ecologística, uma iniciativa que reúne aspectos ambientais e econômicos. Trata-se de um sistema planejado de compras e de transporte: o consumidor, por meio de um site ou aplicativo de celular, escolhe os produtos que deseja adquirir em determinada loja. Um veículo do varejo então percorre rotas em dias e horários estabelecidos e entrega as mercadorias tanto na casa do consumidor como na dos vizinhos que fizeram as compras na mesma loja.

Para desenvolver o projeto, Rodrigues partiu da seguinte simulação: a rede de varejo supermercadista é composta por 25 lojas que diariamente recebem, cada uma, três mil clientes. Caso o Ecologística atenda por dia 250 desses consumidores, semanalmente terá atendido 1.500 famílias. O cronograma do projeto prevê as várias etapas de investimento e destaca a importância do marketing para divulgar a iniciativa.

As simulações alcançam um horizonte de cinco anos. Neste prazo, caso o Ecologística tenha alcançado mil clientes, terá um retorno de R\$ 189.498,00. O montante sobe para R\$ 1.589.802,00 com a conquista de dois mil clientes. O projeto considera quatro formas de retorno financeiro: a economia com as sacolas plásticas que deixam de ser consumidas nas lojas; o ganho de novos clientes; a taxa de entrega a ser paga pelos consumidores; e os créditos de carbono que poderão ser negociados pela empresa.

Pelos cálculos de Rodrigues, deixarão de ser consumidos 10,2 milhões de sacolas plásticas em cinco anos, caso mil clientes adotem o Ecologística. Para dois mil clientes, o volume de embalagens sobe para 19,8 milhões de unidades. “As compras online são uma tendência irreversível. Os varejistas precisam se organizar para estas entregas”, afirma o estudante, que cursa o terceiro ano da graduação.

Ele conta que já há demonstração de interesse de uma rede varejista do Reino Unido em conhecer o Ecologística. “O projeto mistura sustentabilidade e tecnologia da informação”, resume. [MARINEIDE MARQUES]

FOTO: DIVULGAÇÃO



REAPROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL

Resíduos de castanha-do-pará são utilizados como insumo na fabricação de pequenos blocos e ecopisos

► Castanha-do-pará, castanha-do-acre, castanha-do-brasil, tocari e turiri. São todos nomes populares para a *Bertholletia excelsa*, fruto encontrado no Norte do Brasil, na região amazônica, na Bolívia e no Peru. O único Estado em que ela ainda é abundante é o Acre. A árvore pode ser encontrada às margens de alguns rios, como o Negro, o Araguaia e o Amazonas.

Estima-se que o Brasil produza em torno de 40,3 mil toneladas dessa amêndoa por ano. Para cada tonelada de castanha limpa é gerada 1,4 tonelada de resíduos, compostos por cascas e pelo chamado ouriço, o fruto do castanheiro. Com isso, o total de cascas e ouriços gerados ultrapassa 56 mil toneladas.

Buscar uma destinação para esse resíduo é um desafio constante para os produtores, e a estudante de engenharia de alimentos da Universidade Federal do Mato Grosso (Campus Universitário do Araguaia), **Cibele Vilela**, decidiu estudar um aproveitamento econômico para o material. Ela propõe a fabricação de pequenos blocos aromatizados (briquetes) e ecopisos a partir dos resíduos da castanha-do-pará. “A ideia é utilizar os briquetes em fornos de padarias, pizzarias e restaurantes, em substituição ao carvão e à madeira”, explica.

O conceito para o projeto veio do orientador de Cibele, que é produtor de castanha-do-pará e enfrenta o problema do resíduo ambiental da casca do fruto todos os anos. A pesquisa possui um caráter sustentável ainda maior à medida que minimiza os impactos naturais causados pelo des-



FOTO: DIVULGAÇÃO

matamento para obtenção da lenha, além de apoiar o desenvolvimento local, propondo uma nova alternativa de renda para os coletores da castanha.

O projeto da estudante sugere que os briquetes sejam produzidos a partir da biomassa, que será densificada por um processo de compactação. Entre outros aspectos, a técnica aumenta a densidade do resíduo, facilitando o armazenamento, e favorece o transporte, pois permite que os resíduos cheguem mais facilmente aos locais de geração de energia.

O trabalho de Cibele destaca que o reaproveitamento econômico dos resíduos da castanha pode ser uma importante ferramenta para influenciar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras, uma vez que oferece aos extrativistas uma maneira de obter ganhos sem degradar a natureza. [ENZO BERTOLINI]

MOBILIZAÇÃO PELA ÁGUA

Conscientização e medidas transformadoras recuperam barragem e açudes, melhorando as condições de vida dos assentados

► Recuperar a barragem e os dois açudes que servem ao Assentamento Paulo Freire, em Mossoró (RN), foi o objetivo do projeto do estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), **Luan Alves Lima**. Em 2007, ele identificou a escassez de água como sendo o principal entrave para o desenvolvimento das atividades agropecuárias e decidiu fazer algo a respeito para melhorar as condições socioeconômicas das famílias.

A primeira etapa foi de conscientização. “Realizamos oficinas com os moradores sobre os cuidados a serem tomados com a água, o lixo e os materiais agrotóxicos. Com a sensibilização dos moradores, conseguimos potencializar os recursos hídricos do assentamento”, explica o estudante.

Também foi estabelecido um plano de ação para recuperar as estruturas danificadas da barragem, cujas paredes estavam danificadas, e dos açudes, que estavam assoreados e com rachaduras nas paredes. Os recursos vieram de linhas de financiamento público para os agricultores do semiárido.

Para garantir o engajamento das famílias, as ações foram aprovadas em assembleias das quais todos os assentados podiam participar. As obras, de fato, começaram em outubro de 2006 e perduraram até o início de 2007, quando os açudes e a barragem foram plenamente recuperados.

O projeto favoreceu o desenvolvimento das atividades agropecuárias do assentamento, que, na época, possuía um rebanho bovino com 250 cabeças, além de 800 cabeças de caprinos e 700 de ovinos. Antes do projeto, a única fonte de água do assentamento era uma adutora, que até hoje abastece a área com água potável, mas o consumo é pago. Como a taxa varia de acordo com o volume consumido, as famílias que possuíam uma quantidade maior de animais enfrentavam uma situação mais crítica no período de estiagem, antes da recuperação da barragem.

“Espero que este trabalho contribua para a mobilização dos assentados”, diz Lima. Ele destaca ainda a preocupação das famílias com a sustentabilidade da água, o espírito de coletividade no reconhecimento do problema e a busca de soluções. “Acredito que o projeto possa ser replicado em outros assentamentos e comunidades rurais”, diz. [ENZO BERTOLINI]

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TUDO SE TRANSFORMA

Com ações relativamente simples, família transforma residência em modelo de casa sustentável

► Em 1997, **Rogério de Souza Vieira** começou a construir sua casa em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, e decidiu deixar um quintal com terra correspondente a 25% do terreno. Dois pés de limão e uma palmeira leque chinês foram os primeiros projetos verdes da casa. “Aos poucos fomos plantando mais árvores, palmeiras, plantas ornamentais, orquídeas, bonsais etc. É um projeto familiar: participam meus pais, minha filha, meu irmão, minhas irmãs”, explica Vieira.

A família também armazena água de chuva (3.500 litros) para irrigação, limpeza e reutilização nos banheiros, além de reaproveitar a água do chuveiro, do tanque e da máquina de lavar para descarga. As ações sustentáveis continuam com a separação de todo material reciclado, incluindo o da residência de familiares. Segun-

do ele, não houve inspiração externa, apenas a vontade de tornar sua casa mais sustentável.

Aluno de licenciatura em Física, Vieira abraçou a causa e inicia neste segundo semestre o curso de Gestão Ambiental. Em paralelo, trabalha como professor.

A casa possui um mini lago de 200 litros com carpas, cascudos e guarus (peixe que deu origem ao nome da cidade); e uma horta suspensa (com couve, cebolinha, alfavaca, alface, rúcula, moranguinho, tomatinho cereja e silvestre etc.) construída com recipientes diversos, como pneus, bacias, baldes, latas, banheiras de bebê, entre outros. “Usamos como recipiente o que for possível”, diz.

No viveiro de mudas, são utilizadas garrafas PET e caixas de leite que abrigam espécies como ipê de jardim, limão, pêssego, araucária, goiaba, amora, sisal, maracujá, palmeira real e leque chinês, mira, margarida, tomate cereja, entre outros. “Somos visitados frequentemente por diferentes espécies de pássaros, além de termos moradores fixos, como abelhas, aranhas, bicho da fartura, borboletas e minhocas”, conta Vieira. Na laje, a família ainda faz a compostagem de todo o material orgânico da cozinha e das folhas recolhidas no quintal. Mais uma vez, todo tipo de recipiente é usado, como caixas de mercado, bacias de plástico e de alumínio.

Ao propiciar em sua residência uma área mais verde, sustentável e com um ambiente agradável, Vieira criou um mini ecossistema que proporciona economia de água e energia elétrica e mostra à sociedade que é possível mudar com ações simples. Na casa de Guarulhos, nada se perde, tudo se transforma. [ENZO BERTOLINI]

FOTOS: DIVULGAÇÃO



EFEITO MULTIPLICADOR

Programa incentiva a coleta seletiva e a compostagem na rede de escolas municipais de Foz do Iguaçu

► A educação ambiental e a coleta seletiva foram as bases do PIC – Programa de Incentivo à Compostagem –, desenvolvido pela estudante **Sandra Soares Teixeira** como trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão Ambiental em Municípios, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Foz do Iguaçu.

O objetivo era desenvolver um programa sustentável de gestão de resíduos sólidos para as escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu, visando incentivar a coleta seletiva e aproveitar os resíduos sólidos orgânicos por meio da compostagem. “A cidade não tem coleta seletiva. Vai tudo para o aterro”, explica Sandra.

O objeto de estudo foi a Escola Municipal Presidente Getúlio Vargas, que recebeu 14 lixeiras para coleta seletiva e uma composteira que transformaria os resíduos em adubo para posterior utilização na horta montada no terreno da instituição de ensino.

Na ausência de uma coleta seletiva oficial do município, um agente ambiental ficou responsável pela coleta dos resíduos recicláveis gerados na escola. O material é encaminhado para uma cooperativa de triagem e reciclagem, mantida por catadores. Com a implantação do PIC, apenas 20% dos resíduos passaram a ser dispostos no aterro da cidade.

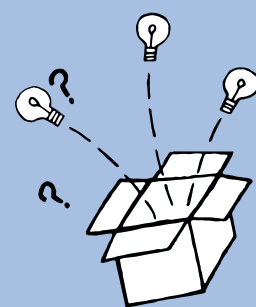
O programa também mudou a paisagem da escola, que foi contemplada com um projeto paisagístico envolvendo plantas de fácil cultivo e alta resistência, doadas, em grande parte, pelo Refúgio Biológico Bela Vista e pela Associação de Orquidófilos de Foz do Iguaçu. Na horta, após 45 dias de cultivo, os alunos colheram e levaram para casa aproximadamente 80 pés de alface-crespa.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Programa de Incentivo à Compostagem contou com a parceria de uma instituição de ensino técnico – o Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Manoel Moreira Pena, de Foz do Iguaçu. Os trabalhos serviram como parte do estágio necessário à formação dos alunos do curso técnico. A experiência foi tão bem-sucedida que o Centro decidiu dar continuidade ao projeto e incorporá-lo ao programa de estágio dos alunos. “A partir de agora, os alunos do curso técnico serão os multiplicadores, levando o PIC a outras escolas municipais”, explica Sandra. Foz do Iguaçu tem 52 escolas municipais, e elas não contam com um plano regular para gerenciamento de resíduos sólidos.

[MARINEIDE MARQUES]



REPORTAGEM IMPRESSA

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em veículo impresso

CAPITAL ESTRANGULADA

Reportagem aborda o drama da mobilidade na cidade de São Paulo e convida a uma reflexão sobre os limites das metrópoles



FOTO: DIVULGAÇÃO

► Em reportagem publicada na revista National Geographic Brasil, o jornalista **Júlio Lamas** retrata o sofrimento vivido pelos moradores da maior metrópole do País quando o assunto é mobilidade. Intitulada “Uma hora esse nó vai estrangular a capital paulistana”, a reportagem revisita a São Paulo de 1952, quando “as filas e a espera angustiada pelos ônibus que tardam” já eram uma realidade em uma cidade com, então, 2,5 milhões de habitantes. Hoje, o cenário é ainda pior. Com dados impressionantes de crescimento urbano, o repórter revela o quanto São Paulo está próximo de um “estrangulamento” e aborda a urgência na aplicação de soluções que minimizem os impactos causados pela falta de infraestrutura.

Convidado pelo editor da revista a abordar o tema Cidades do Futuro, o repórter deparou com índices surpreendentes: em São Paulo, entra em circulação uma média de 22 mil veículos por mês.

Lamas reuniu, então, uma série de iniciativas adotadas em vários países para solucionar o problema da mobilidade e que deram resultado. O jornalista destaca um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o qual revela que estamos na contramão do desenvolvimento graças a um planejamento que se traduz em perda de R\$ 40 bilhões por ano em custos de oportunidades e pecuniários, apenas em São Paulo.

“Os impactos desse planejamento, que favorece o carro particular, são visíveis não apenas no caos do trânsito, mas na saúde e no comportamento do brasileiro, que demora quase 37% a mais de tempo no caminho do trabalho para a casa do que um morador de Xangai, de Tóquio ou de Paris, segundo o Ipea”, explica.

A matéria imerge na realidade de capitais como Recife, Brasília, Salvador e Belém, e mostra o quanto a mobilidade se tornou um desafio a ser vencido, até mesmo por uma questão de sobrevivência. Diminuir o número de veículos nas ruas é apenas uma fração do todo. Lamas nos convida a uma reflexão bem mais profunda sobre os limites de metrópoles já sem fôlego, crescendo diariamente pelas brechas que nascem em meio a um emaranhado de “nós”. [ALINE CARVALHO]

CONSTRUÇÕES CERTIFICADAS

Construção civil adere a “soluções verdes” em busca da eficiência e da redução de custos



FOTO: DIVULGAÇÃO

► O crescimento do número de canteiros de obras reconhecidamente sustentáveis foi o tema de três reportagens veiculadas no especial “Inovações Imobiliárias”, da *Folha de S.Paulo* de 27 de outubro de 2013. Parte de uma série sobre novidades do mercado de imóveis, os três textos assinados pela jornalista **Paula Cabrera** tratam das “soluções verdes” em grandes empreendimentos da construção civil. Conforme mostra a reportagem, ainda incipientes em construções para uso residencial, as práticas sustentáveis têm grande força em edifícios corporativos.

O primeiro texto, intitulado “Sustentabilidade é restrita em residenciais”, reproduz ranking do Green Building Council Brasil, segundo o qual o Brasil é o quarto em número de obras certificadas por sustentabilidade. Fica atrás apenas dos Estados Unidos, da China e dos Emirados Árabes Unidos. A matéria também apresenta a expectativa do Secovi-SP (sindicato do mercado imobiliário) de que, em sete anos,

todas as edificações em construção possuam práticas sustentáveis.

Em “Bairros planejados procuram ser solução à mobilidade difícil”, a jornalista cita exemplos de grandes projetos na cidade de São Paulo que estão se “apropriando” do conceito de sustentabilidade. “Alguns deles reúnem em um único empreendimento torres comerciais e residenciais, hotéis e até shoppings ou malls, para que o usuário possa se deslocar o mínimo possível – e sem carro”, afirma.

Consta ainda na página dedicada ao tema, a matéria “Reúso de água e economia de energia são as principais metas”. Nela, são informadas estratégias adotadas em empreendimentos modernos que visam a maior eficiência no consumo de água e eletricidade. Quando o assunto é energia elétrica, os principais focos costumam ser os sistemas de ar-condicionado, os elevadores e as escadas rolantes.

Paula é bacharel em Jornalismo, formada pelo Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul. Colabora com a *Folha* desde junho de 2011. Antes, trabalhou como repórter no jornal *Diário do Grande ABC* por pouco mais de dois anos. [WANDERSON CUNHA]

NÓS DO LIXO

A dura realidade encontrada nos lixões de 12 cidades do Ceará foi tema de reportagem publicada no *Diário do Nordeste*

► Centenas de homens e mulheres, sem qualificação nem juventude, com baixa escolaridade e impossibilidade de cumprir regras e horários, encontram na profissão de catador a única alternativa. O cenário e o perfil desenhados pela jornalista **Maristela Crispim** na reportagem especial “Nós do Lixo”, publicada no jornal *Diário do Nordeste*, em setembro de 2013, descrevem a dura realidade encontrada nos lixões de 12 cidades do Ceará.

As histórias de dificuldade dos catadores não são novidade para Maristela, que acompanha o tema desde 2000. “Para quem teve oportunidade, como nós, é difícil compreender o que

leva alguém a trabalhar em um lixão. E eles não querem aterros sanitários, não querem se organizar em cooperativas, preferem ganhar menos a ter que dar satisfação e ter produção controlada”, constata. No Nordeste e no Ceará, segundo ela, a concentração de lixões é maior porque há menos indústrias e, portanto, menos reciclagem. Mas o problema é nacional e acontece também no Sudeste e em São Paulo, afirma.

Em agosto de 2013, a um ano da entrada em vigor da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que propõe o fim dos lixões, a ideia da reportagem era ressaltar a ausência de políticas públicas, a desorganização, a falta de educação ambiental nas escolas e até a falta de hábito do brasileiro, que ainda não possui a cultura da reciclagem. “Existe solução, o que me incomoda um pouco é como as coisas acontecem devagar. Aos governos, por exemplo, não cabe apenas organizar o aterro sanitário, eles devem arranjar um jeito de incluir os catadores, que são as pessoas que mais conhecem o lixo. Eles são a melhor mão de obra para selecionar e enviar o lixo para a indústria recicladora”, acredita Maristela.

Além de retratar o abandono no qual vivem os catadores e apontar as dificuldades para a aplicação da PNRS na data prevista, Maristela aponta alternativas, entre elas o uso do lixo como fonte de energia (biomassa); o investimento no potencial da reciclagem, que gera emprego e mostra a viabilidade econômica dos resíduos sólidos; e a discussão sobre o impacto da implantação de consórcios na vida dos trabalhadores dos lixões. “Quando a pessoa joga fora o lixo, ela está se livrando, não quer saber o que acontece depois. Nossa ideia é trazer um pouco dessa realidade para o debate”, conclui. [JÔ PASQUATTO]

FOTO: FABIANE DE PAULA



VIÚVAS DO VENENO

Reportagem relaciona o uso crescente de agrotóxicos com o aumento no número de casos de câncer entre os trabalhadores rurais

► Produtores agrícolas, engenheiros agrônomos e empresas fabricantes preferem o termo “defensivos agrícolas”. Na Constituição brasileira, o produto é chamado de agrotóxico. Para a nomenclatura internacional é *pesticide* (pesticida, em português). Para as vítimas e seus familiares, o nome é veneno. Seja qual for o nome que se dê ao produto, o jornalista **Melquíades Júnior**, em reportagem especial publicada no jornal *Diário do Nordeste* em abril de 2013, mostrou que há uma relação entre o uso crescente de agrotóxicos nas plantações e o aumento no número de casos de câncer entre os trabalhadores rurais.

Melquíades acompanhou várias comunidades de trabalhadores rurais por mais de sete anos, desde que recebeu a primeira denúncia de pulverização aérea de agrotóxicos na Chapada do Apodi, região entre o Ceará e o Rio Grande do Norte. “Vi uma criança de nove meses com o corpo todo ferido após uma pulverização e isso acabou sendo o catalisador para a reportagem”, explica. Ao mesmo tempo, o jornalista buscou teses universitárias, pesquisas e estudos de entidades – como a Fiocruz e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – sobre o impacto causado pela contaminação direta do trabalhador e também a contaminação que se dava por água, terra e ar.

O Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (Sinitox) registrou 171 mortes por contaminação com agrotóxicos em 2010, ano da última pes-



FOTO: WALESKA SANTIAGO

quisa, em todo o País. O número pode ser maior, já que casos de subnotificação são comuns. Pelos cálculos da Organização Mundial de Saúde (OMS), para cada caso notificado, existem outros 40 sem registro. Em paralelo, há mais de quatro anos o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos. Em 2011, o setor movimentou aproximadamente US\$ 8,9 bilhões.

“Busquei falar com todos os lados da história – quem fabrica, quem vende e quem aplica – para entender e ser imparcial ao escrever sobre os impactos do uso excessivo de agrotóxicos na produção agrícola brasileira”, esclarece Melquíades. Ele conta que, ao longo dos meses em que reuniu os dados de estudos científicos e as entrevistas para compor a reportagem, os trabalhadores foram morrendo. “Mudei o foco e o nome da reportagem surgiu durante esse processo: sobraram as ‘viúvas do veneno’, então, decidi contar a história de luta, de contaminação e de morte sob a perspectiva dessas mulheres”, diz. [JÔ PASQUATTO]



FOTO: DIVULGAÇÃO

OS ENTRAVES DO LIXO ELETRÔNICO

Reportagem expõe os desafios que o Brasil ainda enfrenta em relação ao destino dos resíduos sólidos

► Na matéria “Logística reversa para lixo eletrônico aguarda definição de regras no País”, publicada pelo Jornal do Comércio de Porto Alegre, em fevereiro de 2013, a jornalista **Patrícia Comunello** expõe as dificuldades do Brasil com relação ao destino do lixo eletrônico.

O objetivo da reportagem era conferir o status da implantação da Lei Nacional de Resíduos Sólidos, de 2010. “Depois de quase três anos, pouco se sabia sobre as regras que seriam implantadas. Ao mesmo tempo, tínhamos

país que promove eventos como a Eco-92 e a Rio+20 não é capaz de implantar ações sustentáveis, além de apurar o que dificulta a adoção das medidas, mostrando o impacto do descarte de aparelhos eletrônicos na vida dos brasileiros por meio de exemplos práticos.

Em três semanas foram entrevistadas mais de 17 pessoas, entre consumidores, comerciantes e especialistas técnicos e legislativos. “O intuito era explicitar que uma lei de 2010, com grande expectativa sobre seus efeitos, ainda não estava em vigor e que isso dependia da ação de todos os envolvidos: governo, empresas e consumidores”, explica.

O conteúdo jornalístico evidencia que o País perde R\$ 8 bilhões por ano ao enterrar materiais recicláveis que poderiam voltar à indústria. Além disso, a logística reversa de resíduos eletrônicos geraria de 10 mil a 15 mil empregos formais em pontos de descarte e recebimento, centros de triagem e recicladoras.

A reportagem cita estudo da consultoria Inventta, que estima em cem toneladas o volume de telefones celulares descartados em 2013. O cálculo considera o total de aparelhos vendidos em 2010 e a vida útil de três anos estimada para esse tipo de material.

Patrícia é formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e possui MBA em Informações Econômico-Financeiras e Mercado de Capitais pela FIA/BM&FBovespa. Atua como jornalista há mais de 20 anos.

[YONARA SANTANA]



FOTO: DIVULGAÇÃO

conhecimento de que o modelo exigiria um compartilhamento de responsabilidades”. Assim, a equipe resolveu investigar o tema, levantando as principais dificuldades para a aplicação da lei.

Para a jornalista, o ponto forte da reportagem foi evidenciar que o mesmo

VALE PARA TODOS

Reportagem destaca o compromisso de gestores, prefeitos e catadores de lixo na execução da Política Nacional de Resíduos Sólidos

► O cumprimento das metas estabelecidas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)/Lei nº 12.350/2010 tem gerado incerteza e apreensão. Entre as várias determinações, a legislação prevê o fim dos lixões e a implantação da coleta seletiva em todo o País. Se o prazo não for prorrogado, a lei entrará em vigor a partir de agosto e, em vez de trazer soluções e corrigir falhas, deverá evidenciar a complexidade do tema.

“Na verdade, há um atraso de décadas. A tramitação da lei vem desde 2010, mas ainda hoje existem cidades que não têm nem Plano Diretor, quanto mais um Plano Municipal para Resíduos Sólidos”, afirma a jornalista **Sucena Shkrada Resk**, autora da reportagem especial “Este cenário em breve precisa acabar”, que aborda o tema da PNRS e da Logística Reversa.

Em matéria publicada na edição de outubro de 2013 da revista *Horizonte Geográfico*, Sucena relaciona a ação de prefeitos, de gestores públicos e de catadores de lixo ao impacto que a aplicação da lei causará. De acordo com pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios – reproduzida na reportagem –, de 3.457 cidades consultadas, 314 confirmaram planos para se adequarem à PNRS.

Além do fim dos lixões e da garantia do serviço regular de coleta seletiva, a jornalista aborda na reportagem a questão da implantação da Logística Reversa. “A PNRS institui a respon-

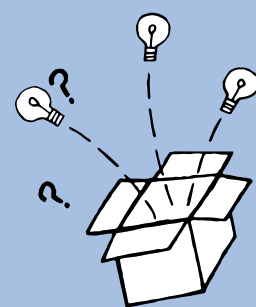


FOTO: DIVULGAÇÃO/
DOCUMENTÁRIO ESTAMIRA

sabilidade compartilhada”, destaca. O conceito atribui responsabilidades a todos os produtores de resíduos sólidos, tanto no descarte quanto na reciclagem, e vale para fabricantes, poder público e cidadãos. “O cidadão está em duas pontas: no consumo/descarte e na reciclagem/compostagem”, lembra Sucena.

O cenário tende a piorar caso as prefeituras sejam multadas por não finalizar um plano municipal de resíduos sólidos dentro do prazo, avalia Sucena. A verba da União que deixará de ser entregue não tem rótulo e é a mesma que seria usada para saneamento básico. “Praticamente 50% dos municípios brasileiros não têm tratamento de esgoto nem coleta.” No texto, Sucena aponta algumas práticas bem-sucedidas de aterros sanitários, localizados em São José dos Campos (SP) e em Londrina (PR). Ela destaca, ainda, a geração de biogás como alternativa ao aquecimento global. [Jô PASQUATTO]





REPORTAGEM RÁDIO/TV

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em emissoras de rádio ou TV

MOBILIZAÇÃO PARA O BEM

Cidades e Soluções apresenta um panorama da nova geração que, pela internet, gera mudanças positivas no dia a dia das cidades



FOTO: DIVULGAÇÃO

► Na série “Empreendedores Sociais” do programa Cidades e Soluções, da GloboNews, o jornalista **André Trigueiro** retrata a nova geração de brasileiros que, com criatividade, ativismo e cidadania, encara os problemas diários de suas cidades. São histórias de jovens que usam a internet para articular ações e solucionar problemas, comprometidos com a criação de um mundo melhor e mais justo.

Para ilustrar o conceito, Trigueiro apresenta a Benfeitoria, plataforma de mobilização que ganhou fama na rede ao propor ajuda a pessoas com boas ideias e projetos inovadores que objetivam promover o bem comum. No total, mais de R\$ 1 milhão foi investido nos mais de 100 projetos apoiados

pela startup. Em 70% dos casos, o retorno sobre o investimento foi total ou ultrapassou o valor inicial.

Outro exemplo abordado pelo programa é o Banco de Alimentos, organização não governamental criada por uma economista que notou o grande desperdício de alimentos e, ao mesmo tempo, o elevado número de pessoas que passavam fome no País. A reportagem evidencia que o Brasil produz 26% a mais do que o necessário para alimentar a população e que, todos os dias, 39 mil toneladas de alimentos são desperdiçadas.

Dessa forma, a ONG passou a recolher diariamente produtos e mercadorias que iriam para o lixo de supermercados, fazendas e indústrias, entregando-os no mesmo dia a 43 instituições cadastradas e alimentando, assim, aproximadamente 22 mil pessoas.

O jornalista ainda apresenta outras iniciativas, como o Imagina na Copa, projeto de quatro jovens que aproveitaram o mote das redes sociais para iniciar um movimento de otimismo, apresentando ações que transformaram positivamente o Brasil para a Copa e inspiraram outros jovens a tomar alguma iniciativa. E o Que ônibus passa aqui, projeto de uma dupla de publicitários que disponibiliza nos pontos de ônibus de Porto Alegre papéis em branco prontos para serem preenchidos pelos usuários com informações sobre o transporte urbano, facilitando a vida dos que se sentem perdidos pela cidade.

A reportagem também cita exemplos internacionais. Nos EUA, a plataforma social Kickstarter arrecadou sozinha mais de US\$ 500 milhões, valor superior a todo o investimento realizado em cultura pelo governo brasileiro em 2012.

[YONARA SANTANA]

REVOLUÇÃO VERDE NO VELHO CONTINENTE

Em dois programas, o jornalista André Trigueiro mostra a virada energética promovida pela Alemanha

► Ideias e investimentos em energia renovável, construção de 1.000 quilômetros de ciclovias, transporte público eficiente e de baixo custo e investimentos em carros elétricos pelas mais importantes montadoras de veículos do mundo são alguns dos assuntos tratados pelo repórter **André Trigueiro** nos episódios “Alemanha: a força do sol e do vento” e “Alemanha: pistas livres para as bicicletas”, do programa Cidades e Soluções, da GloboNews.

Veiculado em novembro de 2013, o primeiro episódio da série traça o

FOTO: DIVULGAÇÃO



panorama dos primeiros resultados conseguidos pela “Energiewender”, que em tradução livre significa vira-

da energética. A reportagem detalha a iniciativa que começou em 1980, em meio à crise do petróleo, do movimento antinuclear e do acidente em Chernobyl, mas que somente em 2011, após o desastre de Fukushima, ganhou força por meio da reivindicação popular pelo desligamento gradual de todas as usinas atômicas do país. Os objetivos da virada energética são audaciosos. Até 2050, a Alemanha quer ter 80% de toda a energia vinda de fontes limpas e renováveis.

No segundo episódio da série, Trigueiro aborda iniciativas como a construção de 85 quilômetros de ciclovias ao lado de uma rodovia, com o intuito de desafogar a região do rio Ruhr, área metropolitana mais populosa da Alemanha. O programa mostra a cidade de Freiburg e o bairro Vauban, considerado o mais ecológico do mundo, onde o número de bicicletas supera o de carros. Em Freiburg, a reportagem revela as vantagens do transporte por bondes, cujo passe para quatro meses custa o equivalente a R\$ 150, com o benefício de, aos domingos e feriados, transportar toda a família com apenas um ticket.

André Trigueiro é jornalista pós-graduado em gestão ambiental. É professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ e desde 1996 atua como repórter e apresentador em programas especiais ligados à temática socioambiental. Além de ter atuado por 16 anos no Jornal das Dez, da GloboNews, é editor chefe do Cidades e Soluções desde outubro de 2006. [YONARA SANTANA]

LIXO QUE REVITALIZA

Reaproveitamento do lixo orgânico muda a vida dos moradores de Ribeirão Grande (SP)

► O engajamento da cidade de Ribeirão Grande (SP) em prol da sustentabilidade foi tema da reportagem do jornalista **Carlos Alberto Soares**, em matéria veiculada na TV TEM, em maio de 2013. Ele mostrou como o reaproveitamento do lixo orgânico gerou empregos, contribuiu para a limpeza do município e promoveu uma mudança cultural nos cidadãos.

Na reportagem, Soares destacou o engajamento da população de mais de 96 mil habitantes em favor da compostagem do lixo orgânico – técnica que transforma o material orgânico em adubo. O trabalho, inédito na região, começa pelo recolhimento do lixo por um caminhão compactador que passa toda segunda-feira pelas ruas da cidade, realizando a coleta do material orgânico. Os resíduos são posteriormente encaminhados ao pátio de compostagem da prefeitura, onde é feita a triagem.

O processo de compostagem dura três meses. O adubo orgânico resultante da técnica passa, ainda, por uma peneira antes de ficar totalmente pronto. Os resíduos que sobram são misturados novamente ao lixo que chega ao pátio a fim de serem reprocessados.

A compostagem faz parte das exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Como a região é essencialmente agrícola, o adubo é utilizado no campo para fertilização da terra, além de ajudar na revitalização dos jardins da cidade.

A disciplina dos moradores de Ribeirão Grande pode ser comprovada pelo volume de resíduos recolhidos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Até maio do ano passado, já haviam sido recolhidas mais de 12 mil toneladas de material orgânico. Para não perder a data da coleta, os moradores receberam um calendário em forma de ímã de geladeira para que pudessem se organizar.

A matéria ganhou sustentação por meio de depoimentos que demonstram a interação entre os envolvidos, desde a dona de casa – que já adotou a prática da reciclagem há oito anos – até profissionais da área do meio ambiente e da agronomia. “O principal objetivo da reportagem foi mostrar que a iniciativa de ajudar a cidade a ficar mais limpa é, sem dúvida, um exemplo de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente”, comenta Soares.

O profissional atua na área jornalística há 17 anos, tendo passado por emissoras de rádio e de TV, além de ter atuado em assessoria de imprensa. [ALINE CARVALHO]

COMPRA OU DIVERSÃO?

Reportagem mostra como crianças encontraram diversão ao produzirem seus próprios brinquedos

► Como blindar os filhos contra o consumismo desenfreado foi o tema da reportagem exibida pelo Repórter Eco, da TV Cultura, em janeiro de 2013, apresentado pela jornalista **Márcia Bongiovanni**. Intitulada “Consumo Infantil”, a matéria mostra que cabe aos educadores, a começar pelos pais, a inserção de hábitos que irão determinar os valores de uma geração que, ainda jovem, já lida com as consequências de um comportamento de consumo de um equilíbrio.

As imagens do conteúdo jornalístico trazem, ao invés de produtos eletrônicos ou brinquedos de última geração, crianças que, com o auxílio dos pais, transformam-se em criadores de diversão. As irmãs Teresa e Julieta constroem seus brinquedos com caixas de papelão, papel reutilizado e um pouco de cola. A ideia da jornalista foi identificar o equilíbrio entre consumir (apenas o necessário) e produzir. A opção de construir um hábito consciente em vez de incentivar o consumo foi muito bem retratada e contou, ainda, com a participação do Ministério do Meio Ambiente que, em parceria com o Instituto Alana, lançou uma cartilha dedicada ao tema, com foco no público infantil.

“A ideia foi estimular a discussão sobre a influência da criança nas decisões de compra de uma família e, também, a sedução da publicidade para vender cada vez mais”, conta Márcia.

Em sua trajetória profissional de quase trinta anos, a repórter atuou

em grandes emissoras e esteve à frente de reportagens que lhe renderam o merecido reconhecimento na área jornalística. Ganhou o título de



FOTO: JAIR MAGRI

“Jornalista Amiga da Criança”, pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), justamente por sua dedicação à produção de reportagens na área da infância e da adolescência.

Mais um de seus trabalhos de destaque sobre o tema, a matéria “Consumo Infantil” mostra que encontrar diversão na reutilização de embalagens e pedaços de papel usado pode fazer toda a diferença na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

[ALINE CARVALHO]

DO PROBLEMA À SOLUÇÃO

Série de reportagens veiculada pela BandNews FM aborda a questão do lixo e aponta alternativas para o problema



FOTO: DIVULGAÇÃO

► A jornalista **Natália Godoy** concorreu ao Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade com a série de três reportagens intitulada “Lixo, do problema à solução”. Apresentado inicialmente na programação da rádio BandNews FM de Brasília, em agosto do ano passado, o especial mostra a realidade da produção de resíduos no País e revela como é possível lucrar com o que é descartado hoje.

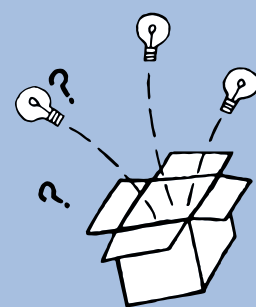
Natália explica que a ideia de produzir a série surgiu devido aos prazos previstos na lei que instituiu o Programa Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), entre eles o de extinção dos lixões brasileiros, previstos para serem desativados em agosto de 2014. “Em Brasília, por exemplo, ainda estamos muito atrás quanto a sistemas de coleta seletiva e reciclagem”, diz a jornalista. “Algumas cidades brasileiras mostram caminhos e soluções, apesar de o Brasil ainda ter muitos lixões como depósito de resíduos sem nenhum tratamento”, acrescenta.

Para a repórter, o tema se mantém relevante e deve ser abordado com frequência pelos veículos em geral. “O governo do Distrito Federal

já anunciou a coleta seletiva em todos os bairros, mas muita gente ainda não sabe o que deve ser separado nem como fazer isso. Além disso, há queixas pelo fato de o caminhão especial não passar nos dias e horários corretos”, explica Natália. Outra perspectiva apontada na série foi a da perda econômica, estimada em cerca de R\$ 8 bilhões ao ano, por causa do não reaproveitamento de material potencialmente reciclável. “Queríamos mostrar que o lixo é também uma fonte de riqueza.”

A série exigiu dois meses de trabalho – do surgimento da ideia à veiculação das reportagens. Foram entrevistados especialistas das universidades de São Paulo (USP) e de Brasília (UnB), representantes de organizações não governamentais e de associações, autoridades de governos, moradores e catadores.

Natália é graduada em Jornalismo há quase dois anos e trabalha na BandNews FM Brasília como repórter local, responsável por pautas do Distrito Federal e, eventualmente, por assuntos nacionais. [WANDERSON CUNHA]



REPORTAGEM ONLINE

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em veículo digital

ENTRE VIAS E LINHAS

Animação interativa veiculada pelo portal Terra mostra as diversas possibilidades de meios de transporte de passageiros

► Apresentar de maneira interativa as principais alternativas de transporte público usadas nas grandes cidades do Brasil e do mundo foi o objetivo do portal Terra com o trabalho “Alternativas para o transporte público no Brasil”, assinado pelo jornalista **Guilherme Justino**, com edição de André Roca, ilustração de Fábio Conduitta e texto da GHX Comunicação (parceira do Terra em conteúdo).



FOTO: DIVULGAÇÃO

Além de apresentar os diferentes tipos de transporte, com página comparativa que possibilita “duelos” entre eles, o material foi complementado com textos sobre iniciativas ambientais; o case da cidade de Curitiba (PR), considerada modelo no País; e novas tecnologias. O trabalho apresenta ainda uma entrevista em formato “perguntas e respostas” com Jaime Lerner, arquiteto e ex-prefeito da capital paranaense.

Segundo Roca, que editou o material, a repercussão foi muito boa. “O trabalho foi muito bem recebido pelos internautas, que enviaram muitas mensagens elogiosas, e pelo público especializado”, afirma. “O uso de infográficos é recorrente no Terra. A impressão que temos, no entanto, é que este superou as expectativas. O modo como ele foi feito se diferencia dos demais infográficos que já entregamos.”

Os textos apresentam alternativas de transporte, como ônibus, metrô, BRT (sigla para Bus Rapid Transit, ou Trânsito Rápido de Ônibus), aeromóvel e hidrovía. As características básicas de cada uma delas são detalhadas e as vantagens e desvantagens, apontadas; além de ser feita uma breve análise do aproveitamento de cada um dos sistemas no modelo brasileiro de transporte público.

O texto lembra que, com uma frota de quase 80 milhões de veículos nas ruas – 55% são automóveis –, o trânsito no Brasil aproxima-se rapidamente dos rótulos de impraticável e insalubre, em especial nas grandes cidades. Em dez anos, a frota nacional cresceu 114%. Apenas em São Paulo, Estado com o maior número de veículos, houve um incremento de 2,6 milhões de carros desde abril de 2003, quando os paulistas já enfrentavam congestionamentos recordes. Dados do IBGE publicados no Censo 2010 mostram que um milhão de brasileiros gasta até duas horas no trânsito para ir ao trabalho. [WANDERSON CUNHA]

DO COMEÇO AO FIM

Série produzida pela equipe do Radar Móbile detalha sustentabilidade da cadeia moveleira

► Não raro nos dias de hoje, ao escolher um móvel para sua casa, o consumidor não se deixa levar apenas pela estética, pelo tamanho ou pelo preço. Embora esses fatores influenciem, a decisão também é tomada com base no ciclo de vida do produto, que vai desde a fabricação até o término de vida útil, quando, então, virá a pergunta: como proceder de forma adequada na hora do descarte ou da reutilização?

Com o objetivo de desvendar os processos que envolvem a comercialização de móveis – inserida no contexto da logística reversa –, a editora **Cleide de Paula** e as repórteres **Marina Werneck** e **Renata Bossle**, do portal Radar Móbile, buscaram todas as etapas pelas quais as empresas e os profissionais do ramo percorrem para se adequar às normas e legislações que tratam do tema.

O resultado foi a série “Sustentabilidade na Cadeia Moveleira”, na qual elas abordam, por exemplo, quais características uma matéria-prima deve ter para que seja considerada realmente sustentável. Na avaliação de um entrevistado, especialista em designer, “materiais sustentáveis são aqueles que permitem uma constante renovação, com um mínimo aceitável de modificação no meio ambiente”.

Ao contrário do que muitos ainda pensam, a sustentabilidade não é um modismo e isso pode ser comprovado por meio da adoção de boas práticas por parte de empresas e consumidores. De acordo com outra fonte entre-



FOTO: DIVULGAÇÃO

vistada, o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) – documento estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos – rege “uma sistemática de gerenciamento de resíduos dentro da empresa”. Em linhas gerais, esse plano é capaz de identificar os resíduos gerados no processo de fabricação, bem como sua classificação e a melhor forma de lidar com este componente (armazenamento, transporte, coleta e destinação final – descarte ou reutilização).

A linguagem, simples e didática, permite ao leitor uma ampla compreensão sobre a importância dos conceitos de sustentabilidade na cadeia moveleira e mostra o quanto esses conceitos irão influenciar na sobrevivência – ou não – de uma organização, inclusive na fidelização de seus consumidores, mais informados e conscientes. [ALINE CARVALHO]

MOBILIDADE JUVENIL

Mudança de comportamento dos jovens brasileiros impacta mobilidade urbana

► O jornalista **Felipe Daroit** e o publicitário **Andrey Damo** são os responsáveis pelo vídeo “A mudança de comportamento e novas perspectivas”, veiculado em meados de 2013 no site da Rádio Gaúcha e de empresas pertencentes ao grupo de comunicação RBS. O trabalho, que concorreu na categoria Online do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, foi realizado ao longo de cinco meses, período no qual foram ouvidas nove fontes – três delas do exterior: Estados Unidos, Equador e Chile.

O vídeo explora as mudanças de comportamento da juventude diante do atual mundo conectado e o impacto disso para o futuro da mobilidade urbana. Daroit conta que a ideia do vídeo surgiu a partir da observação das atitudes dos jovens moradores das capitais, em especial de Porto Alegre, onde ele e Damo vivem. A proposta era mostrar, inclusive, como as novas tecnologias influenciam na forma de os jovens se deslocarem nas cidades. “Com o uso de smartphones, eles estão mais conectados, são mais imediatistas e não querem perder tempo em congestionamentos”, comenta o jornalista. “Muitos não sonham mais com o carro próprio, como ocorria no passado. Primeiro, quisemos mostrar que está havendo uma mudança. Depois, projetamos o futuro”, acrescenta. Na reportagem, a dupla faz uma projeção de como será a mobilidade urbana daqui a alguns



FOTO: DIVULGAÇÃO

anos. “Pegamos como exemplo cidades que já passaram pelo processo que o Brasil atravessa e estão muito avançadas em termos de mobilidade e sustentabilidade.”

O jornalista afirma ainda que, apesar de ter oito minutos de duração (o que poderia ser considerado longo para os padrões de agilidade exigidos pela internet), o vídeo possui uma linguagem rápida e dinâmica. “O assunto por si só já é muito relevante. É teoricamente novo no Brasil. Não é muito abordado na grande mídia”, pondera Daroit.

Felipe Daroit, de 29 anos, nasceu em Nova Bréscia, Vale do Taquari (RS) e é formado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Trabalha na Rádio Gaúcha como setorista na área de trânsito desde 2006. [WANDERSON CUNHA]

MÁQUINA PARA O DESENVOLVIMENTO

Reportagem especial da Tribuna do Norte retrata o novo ciclo de expansão da indústria de confecções do Rio Grande do Norte

► A inclusão dos pequenos negócios na cadeia produtiva do Grupo Guararapes, maior grupo do ramo têxtil e de confecção da América Latina, foi tema de reportagem especial elaborada pela equipe da Tribuna do Norte para veiculação na plataforma online da publicação. Intitulada “Costurando o desenvolvimento”, a série foi idealizada a partir da decisão do Guararapes, sediado em Natal (RN), de recorrer às pequenas fábricas para atender à crescente demanda da cadeia de lojas Riachuelo, controlada pelo mesmo grupo.

Para encontrar empresas que suprissem essa demanda, o governo potiguar criou o projeto Pró-sertão. O objetivo era encontrar empresas que costurassem peças de roupas para o grupo, oferecendo meios para qualificar os trabalhadores e estruturar as pequenas confecções. Com isso, a reportagem identificou a possibilidade de mostrar a realidade das pequenas indústrias e as oportunidades que seriam abertas, em termos de emprego, negócios e movimentação da economia.

A ideia era fazer um diagnóstico sobre a força e as fraquezas das pequenas indústrias terceirizadas. Ao todo, 12 profissionais foram envolvidos na reportagem, que entrevistou 30 trabalhadores de pequenas indústrias do interior do Rio Grande do Norte em cerca de um mês e meio de trabalho. Dentre as fontes figuraram donos de fábricas de costura, executivos de grandes indústrias e de redes de lojas, representantes do governo, de órgãos de fiscalização do trabalho,



FOTO: ALEX REGIS

instituições de ensino, entidades empresariais e instituições bancárias.

Para **Renata Moura**, que elaborou a pauta, apurou, redigiu e editou parte do material, o tempo curto para a aprovação da reportagem e o fato de o conteúdo ter sido o primeiro especial para a internet produzido pelo veículo foram os maiores desafios do projeto. “Não tínhamos experiência nessa plataforma, então o esforço para produzir, principalmente, vídeos e infográficos foi redobrado”, explica. “Acho que conseguimos produzir um guia para as pequenas empresas interessadas em prestar serviço às grandes indústrias e também para os trabalhadores interessados em se especializar na área para conquistar uma vaga no mercado”, explica a jornalista. [YONARA SANTANA]



PRESIDENTE

Abram Szajman

DIRETOR EXECUTIVO

Antonio Carlos Borges

COORDENAÇÃO GERAL

Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP


COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fundação Dom Cabral

FECOMERCIO

 **SUSTENTABILIDADE**
CONSELHO • FECOMERCIO-SP

Rua Dr. Plínio Barreto, 285
Bela Vista • São Paulo
11 3254-1700 • Fax: 11 3254-1650
www.fecomercio.com.br

EDITORA | PROJETO GRÁFICO  **TUTU** | **DIRETOR DE CONTEÚDO** André Rocha • **EDITORA** Marineide Marques • **REPÓRTERES** Adriana Oshiro, Aline Carvalho, André Zara, Enzo Bertolini, Filipe Lopes, Jamille Niero, Jô Pasquatto, Raíza Dias, Wanderson Cunha e Yonara Santana • **REVISÃO** Flávia Marques, Luisa Soler e Virgínia de Beaumont Romano • **EDITORES DE ARTE** Maria Clara Voegeli e Demian Russo • **CHEFE DE ARTE** Carolina Lusser • **DESIGNERS** Renata Lauletta e Lais Brevilheri • **ASSISTENTES DE ARTE** Paula Seco e Carolina Coura
atendimento@agenciatutu.com.br • www.agenciatutu.com.br



FUNDAÇÃO DOM CABRAL



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO